

Voo pela Fiocruz

Guia de aves

Davi Castro Tavares & Salvatore Siciliano



VOO PELA FIOCRUZ

Guia de aves

Davi Castro Tavares e Salvatore Siciliano
Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
1ª edição

Rio de Janeiro, 2011

VOO PELA FIOCRUZ

Guia de aves

Presidente da Fiocruz

Paulo Gadelha

Diretora da Casa de Oswaldo Cruz

Nara Azevedo

Chefe do Museu da Vida

Luisa Massarani

Coordenação do projeto

Luisa Massarani e Rosicler Neves

Textos introdutórios

Rosicler Neves e Luisa Massarani

Edição de texto

Catarina Chagas e Carla Almeida

Revisão científica

Salvatore Siciliano

Revisão de texto

Catarina Chagas

Produção editorial

Catarina Chagas

Projeto gráfico

Barbara Mello

Diagramação

Barbara Mello e Rita Alcantara

Fotografia

Davi Castro Tavares, Bruno Rennó, Rafael Bessa e Guilherme Serpa

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Colaboração

Miguel de Oliveira e Monique Ramos

Este guia faz parte de projeto que visa estimular o interesse da população pela biodiversidade brasileira, realizado pelo Museu da Vida com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob coordenação de Luisa Massarani e Rosicler Neves.

Catálogo na fonte: Biblioteca do Museu da Vida

M414v Massarani, Luisa (coord.).
Voo pela Fiocruz: guia de aves do campus. / Coordenação: Luisa Massarani e Rosicler Neves; Davi Castro e Salvatore Siciliano. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz / FIOCRUZ, 2011.
76p.; il.; fot.

ISBN 978-85-85239-68-8

1. Aves-Identificação. 2. Aves-Comportamento. 3. Aves-Rio de Janeiro. I. Museu da Vida. II. Fundação Oswaldo Cruz. III. Massarani, Luisa (coord.). IV. Título.

CDD - 598.098153



Sumário

Apresentação	5
Ave, para que te quero?	6
Diagrama com as partes das aves	7
De olho nas aves	8
Como utilizar este guia	10
Mapa do campus	11
Espécies de aves encontradas na Fiocruz	13
Espaço para anotações	59
Lista das aves do campus	68
Referências bibliográficas	76





Apresentação

Quem passa na Avenida Brasil no Rio de Janeiro – com suas dezenas de quilômetros e conhecida pelo engarrafamento e pela poluição sonora, visual e atmosférica – muitas vezes não se dá conta de que há, ali, um oásis: o campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em Manguinhos.

Localizado na Zona Norte da cidade, e com uma área de cerca de 800 mil metros quadrados de extensão, o campus possui grande importância ambiental por ser uma das únicas áreas florestadas ao longo da Avenida Brasil. Ele apresenta uma grande diversidade biológica, com dezenas de espécies de plantas e de animais, entre mamíferos, anfíbios, répteis, insetos e aves.

Para que você conheça nossa rica diversidade biológica, iniciamos uma série de guias que ajudarão a explorar esse universo ainda pouco divulgado. Esses guias se destinam a crianças, jovens, professores, pessoas da melhor idade e curiosos em geral – principalmente as pessoas que gostam de explorar a beleza biológica dos lugares por onde passam.

Este é o primeiro volume da série. Elaborado por profissionais da Escola Nacional de Saúde Pública e do Museu da Vida, este guia faz parte, também, de um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que teve por objetivo principal estimular o interesse de crianças e jovens pela biodiversidade brasileira, privilegiando o aspecto lúdico, a experimentação e a criatividade.

Neste guia, dedicamo-nos às aves, moradores e visitantes frequentes do campus. Um primeiro levantamento, feito por meio de observações não sistemáticas de 2002 a 2010, mostrou que há mais de 70 espécies desses animais circulando pela Fiocruz (veja a lista completa na página 64). Escolhemos 43 delas para você conhecer melhor. Damos, ainda, dicas de como se tornar um observador desses animais.

Esperamos que o guia *Voo pela Fiocruz* incentive a população a conhecer a riqueza biológica do campus e a se aventurar na descoberta do fascinante mundo das aves. Esperamos, ainda, sensibilizar a população para a importância da preservação dos ambientes naturais.

Boa leitura!

Rosicler Neves
coordenadora do Serviço de Visitação e Atendimento ao Público do Museu da Vida

Luisa Massarani
chefe do Museu da Vida





Ave, para que te quero?

As aves são um grupo muito diversificado que apresenta uma série de adaptações para todos os ambientes e uma variedade de estilos de vida. Elas podem voar, andar, correr, nadar, mergulhar e ocupar o ar, os oceanos, os corpos de água doce, as praias, as florestas, os desertos e as regiões polares.

Em todo o mundo, há cerca de 10 mil espécies de aves, das quais cerca de 1,8 mil são encontradas no Brasil. Essas espécies possuem uma diversidade de formas, cantos, cores e padrões extraordinários.

Aves são animais vertebrados de sangue quente que têm penas: é isso que as distingue de todos os outros seres vivos. Elas também possuem outras características fáceis de observar, como andar em suas duas patas e não possuir dentes.

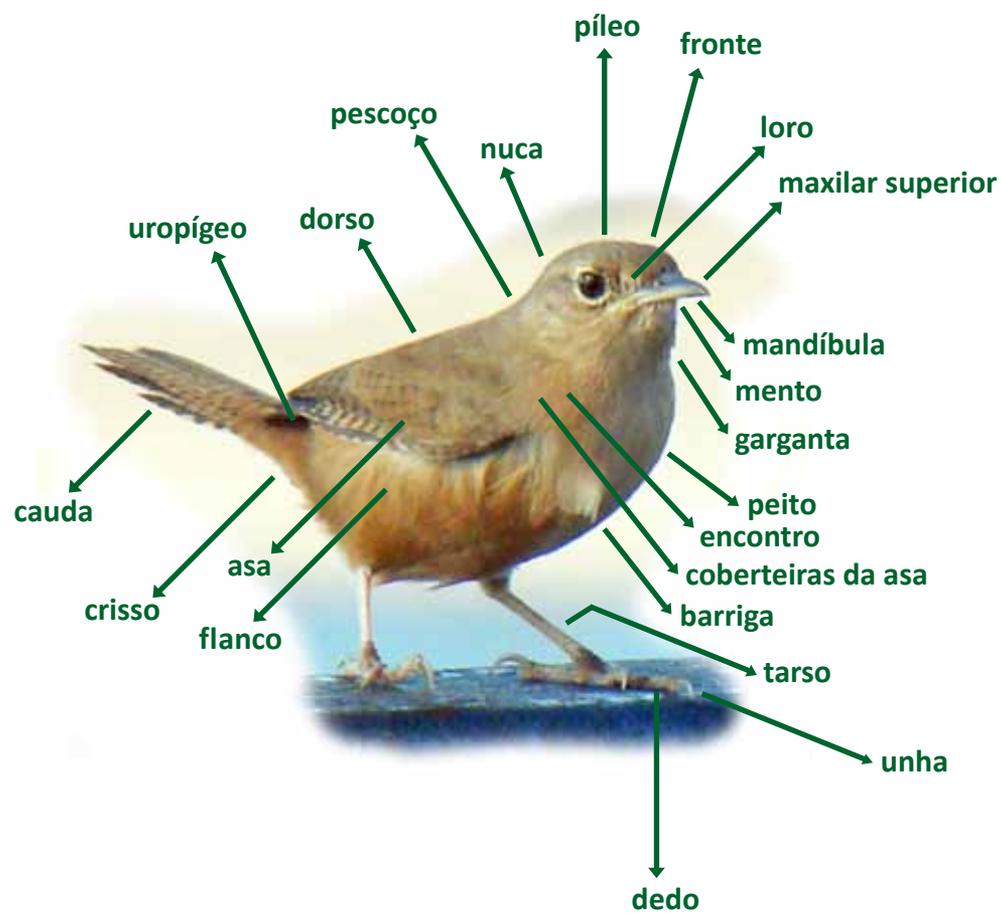
Algumas espécies de aves são vegetarianas e comem plantas, raízes, ervas, sementes, frutas, pólen, néctar, seiva e algas. Outras espécies comem pequenos animais invertebrados e vertebrados, como insetos e rãs. Algumas comem de quase tudo, até carcaças de animais.

De qualquer forma, as aves são muito importantes para a manutenção do equilíbrio ecológico. Possuem papel fundamental no meio ambiente rural e também no urbano. Algumas espécies são fontes de alimento para inúmeros animais, outras agem como predadoras e ajudam no controle biológico de invertebrados e pequenos vertebrados. Algumas aves polinizam flores e espalham sementes, o que auxilia a reprodução das plantas. Outro papel muito importante das aves é indicar a qualidade da água, do solo e do ar da região onde são encontradas.





Partes de uma ave





De olho nas aves

Observar aves é uma atividade muito divertida e que pode ser realizada em diferentes locais. As aves podem ser encontradas em todos os lugares, desde áreas rurais até os grandes centros urbanos, desde uma ilha isolada até o quintal ou arredores da sua casa. Destacamos aqui algumas dicas importantes para que você possa iniciar essa deliciosa atividade, sozinho ou junto com seus amigos e parentes!



Por onde começar

Se possível, obtenha uma lista dos pássaros já identificados na região que você pretende explorar. Você pode começar por procurá-los no seu quintal, no jardim ou mesmo na rua. À medida que for se tornando mais experiente, explore outras áreas e planeje passeios a parques, bosques e matas – mas não se esqueça de conferir se é necessário estar acompanhado para esses passeios, pois pode ser perigoso se embrenhar sozinho pela mata.



Quando ficar de olho

O melhor horário para observar as aves é nas primeiras horas do dia, do nascer do sol até cerca de 10h, ou no final da tarde, até o pôr do sol. Nesses períodos as aves estão em maior atividade, o que irá facilitar a observação. Use roupas e sapatos confortáveis. Dependendo do local de observação, o uso de repelente também é muito importante.



Tente ficar “invisível”

Espreite as aves com cuidado, para que elas não percebam que você está por perto. Seja paciente e evite movimentos bruscos. Evite falar ou mesmo sussurrar quando estiver próximo das aves. Use roupas de cores discretas e evite materiais que façam barulho quando você se mexe.



Obtenha e estude um bom guia de campo

Estude e se familiarize com diferentes espécies de aves da sua região. Um guia de campo pode ajudar bastante, pois tem informações e fotografias ou ilustrações sobre diferentes espécies de aves de uma determinada área (neste guia, por exemplo, 43 espécies do campus da Fiocruz em Manguinhos estão identificadas com fotos e descrições). Muitas informações também podem ser encontradas gratuitamente na internet, em sites de universidades e de observadores profissionais de aves.





Anote suas observações e descobertas

Tenha sempre à mão um bloco e lápis para registrar suas observações. Depois de conhecer os nomes das diferentes partes da ave (veja a página 7), tome nota de várias características, como tamanho e cores. De preferência, faça também um desenho rápido da ave – mas não se preocupe, você não precisa ser um grande artista. Registre também o local e o horário de quando viu a ave, quantas eram, qual era o seu comportamento e quais eram as condições meteorológicas.

Equipamentos que ajudam

Para iniciar a observação de aves não é necessário adquirir equipamentos caros e sofisticados. Suas primeiras observações podem ser feitas a olho nu. Porém, para identificar determinadas espécies ou detalhes muito específicos das aves, muitas vezes é necessário o auxílio de um binóculo. Existem diversos modelos, dos mais simples ao mais sofisticados. Alguns bem leves, como os modelos 8x25 ou 10x25, podem ser bons para começar.

 Não tire os olhos da ave. Quando você vir uma, mantenha seus olhos no animal e leve o binóculo até os seus olhos e não o contrário. Um segundinho de distração pode ser decisivo!

Ouçã e aprenda o canto e outros sons das aves

Muitas vezes, ao sair a campo para observar as aves, é mais frequente ouvi-las do que vê-las. Muitas espécies parecidas entre si só são identificadas corretamente pelo seu canto. Outros sons, como o bater de asas e de bicos, também podem ajudar. Existem alguns sites na internet que disponibilizam gravações dos sons das aves, como o Wikiaves (www.wikiaves.com.br/). Você pode utilizar um celular para armazenar os sons baixados e ouvi-los.

Aprenda com os mais experientes

Observadores experientes podem ajudar os iniciantes. Procure por grupos de observadores em sua região. Aproveite para trocar experiências e informações.

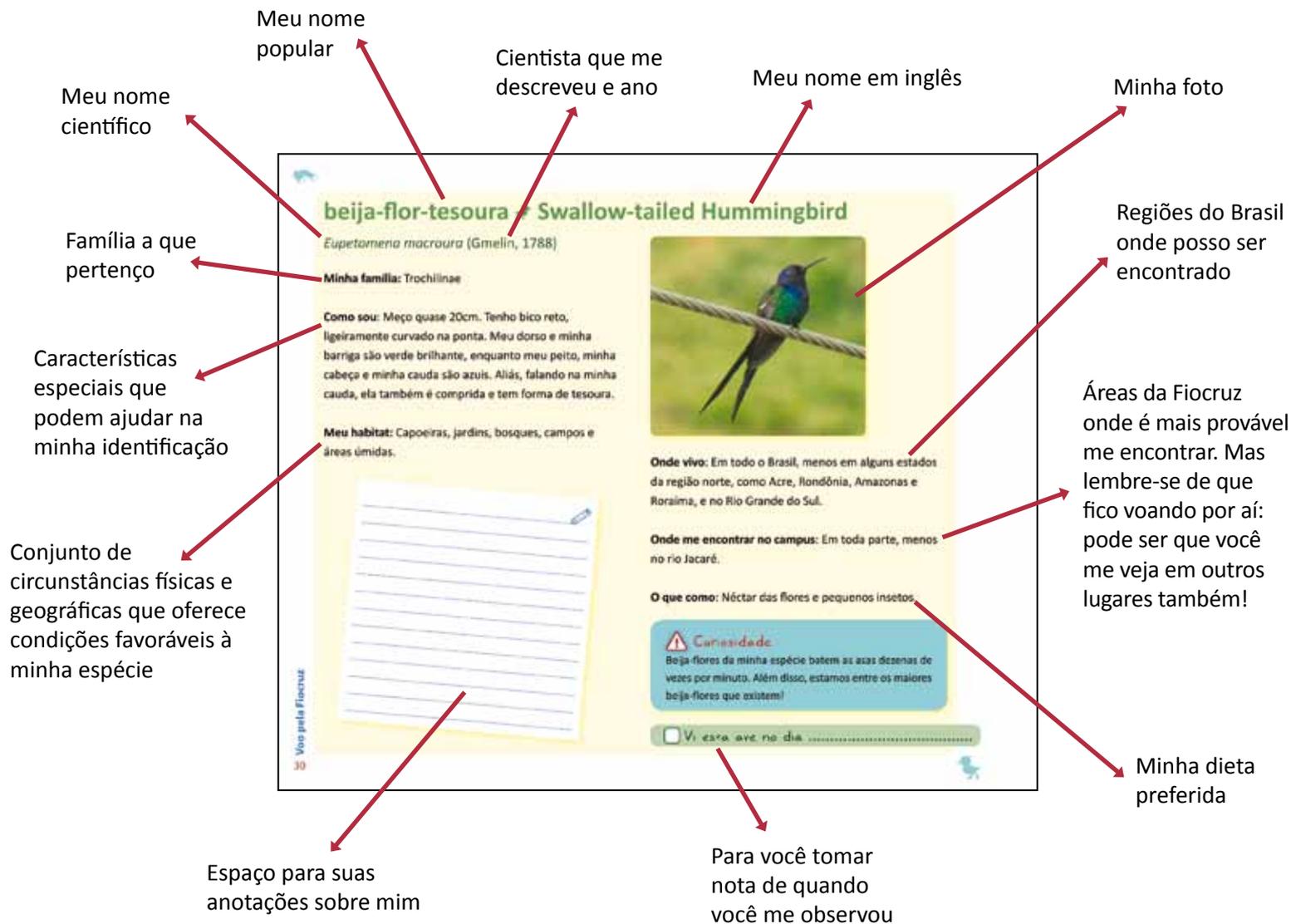
Pratique, pratique e pratique

Suas habilidades como observador de pássaros vão melhorar com o tempo e a experiência. Aproveite passeios e viagens a outras regiões para observar espécies de aves que você nunca viu antes. Não se esqueça de registrar, em um caderno de notas, todas as suas novas descobertas.



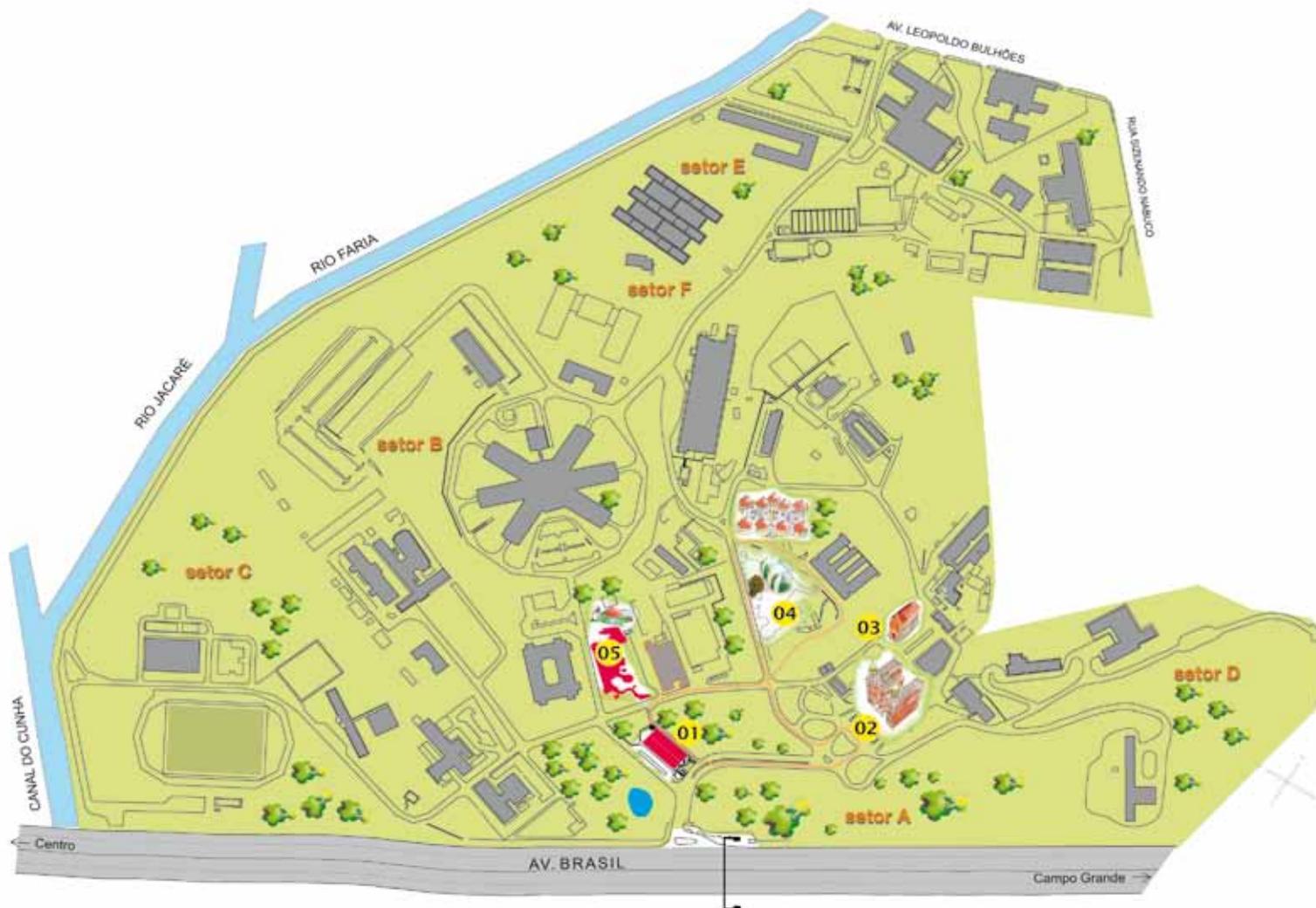


Como utilizar este guia





Mapa do campus



- 01. Centro de Recepção
- 02. Castelo Mourisco/Passado e Presente
- 03. Cavaliária/Biodescoberta

- 04. Ciência em Cena
- 05. Parque da Ciência





Espécies de aves encontradas na Fiocruz





biguá 🐦 Neotropic Cormorant

Phalacrocorax brasilianus (Gmelin, 1789)

Minha família: Phalacrocoracidae

Como sou: Meço cerca de 75 centímetros. Meu corpo é negro e meu bico é amarelo com uma marca branca em forma de V na ponta.

Meu habitat: Corpos de água doce ou salgada.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: É fácil me encontrar nadando nas águas do rio Jacaré ou pousado nas bordas do rio.

O que como: Peixes.

📌 Curiosidade

Quando nado, deixo só a cabeça e o pescoço de fora. Quando voou em bando, formo com os outros pássaros a letra V no ar.

Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





tesourão 🦅 Magnificent Frigatebird

Davi Tavares

Fregata magnificens (Mathews, 1914)

Minha família: Fregatidae

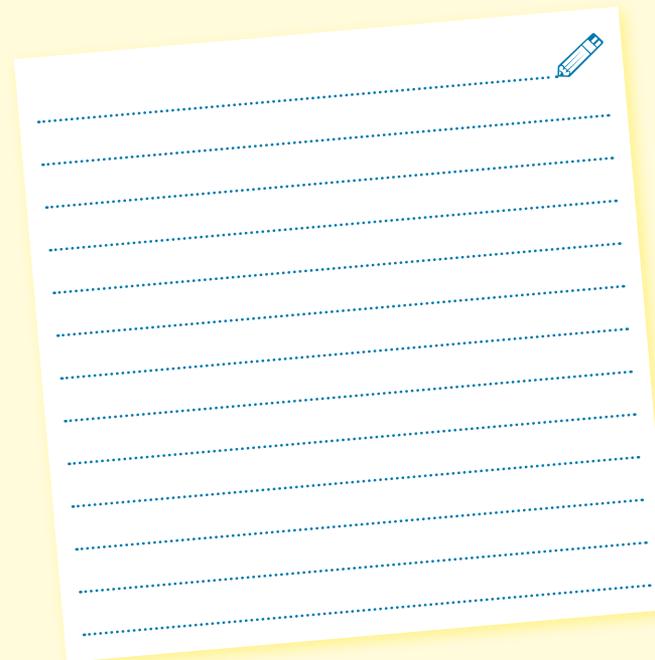
Como sou: Meço cerca de 98 centímetros, mas, da ponta de uma asa à outra, posso ter até 2m. Tenho bico alongado, com a ponta em forma de gancho. Minhas penas são negras. Os machos da minha espécie possuem, no pescoço, uma bolsa inflável vermelha para atrair as fêmeas; as fêmeas têm peito branco e os jovens têm a cabeça branca. Quando voo, meu rabo parece uma tesoura.

Meu habitat: Praias, baías e ilhas.

Onde vivo: Em toda a costa brasileira, mas, como não gosto de frio, é raro me encontrar no Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Perto do rio Jacaré

O que como: Peixes capturados em superfície.



🦅 Curiosidade

Tenho o hábito de roubar peixes de outras aves. Às vezes, chego a fazê-las colocar a comida pra fora para então pegá-la pra mim. Ops!

Vi esta ave no(s) dia(s)





savacu 🦅 Black-crowned Night-Heron

Davi Tavares

Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)

Minha família: Ardeidae

Como sou: Meço por volta de 60 centímetros. Tenho o bico cinza, os olhos vermelhos e, na cabeça, uma penugem que parece um capacete preto. Minhas penas são escuras na parte de cima do corpo, mas brancas na parte de baixo.

Meu habitat: Manguezais, restinga e mata ciliar.

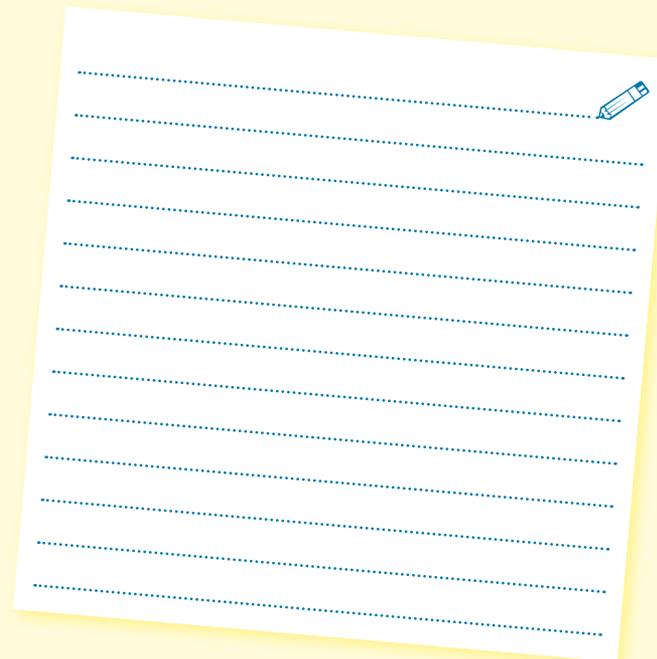
Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: No entorno do rio Jacaré.

O que como: Artrópodes, peixes e pequenos répteis.

🦋 Curiosidade

Minhas horas preferidas do dia são o crepúsculo e a noite: é quando fico mais animada!



Vi esta ave no(s) dia(s)





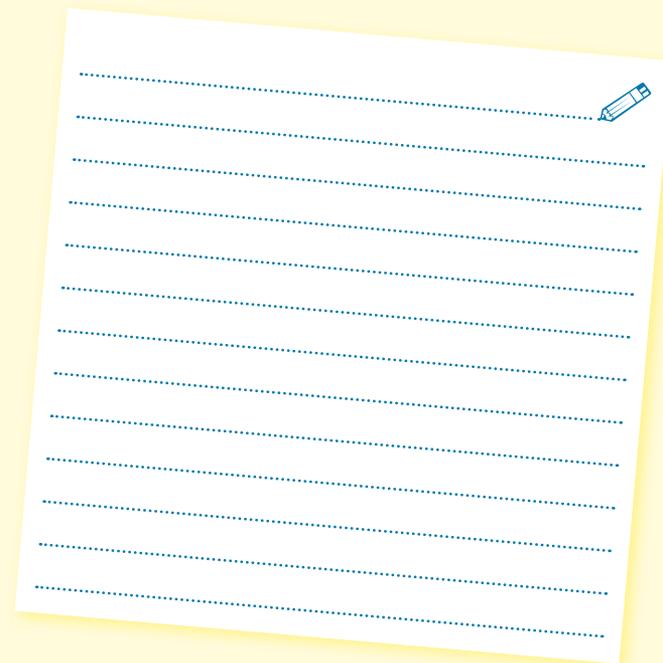
garça-branca-pequena 🦢 Snowy Egret

Egretta thula (Molina, 1782)

Minha família: Ardeidae

Como sou: Sou menor do que a garça-branca-grande (*Ardea alba*) – meço apenas 54 centímetros. Tenho o corpo branco, os pés amarelos e as pernas escuras. Meu bico é preto.

Meu habitat: Brejos e margens de lagos, estuários, rios e praias.



Davi Tavares



Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: No rio Jacaré, com água na altura dos pés.

O que como: Peixes e anfíbios.

Vi esta ave no(s) dia(s)





urubu-de-cabeça-amarela 🦅 Lesser Yellow-headed Vulture

Cathartes burrovianus (Cassin, 1845)

Minha família: Cathartidae

Como sou: Meço cerca de 60 centímetros. Tenho corpo escuro e asas brancas. Diferente da cabeça do urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), a minha é praticamente toda amarela.

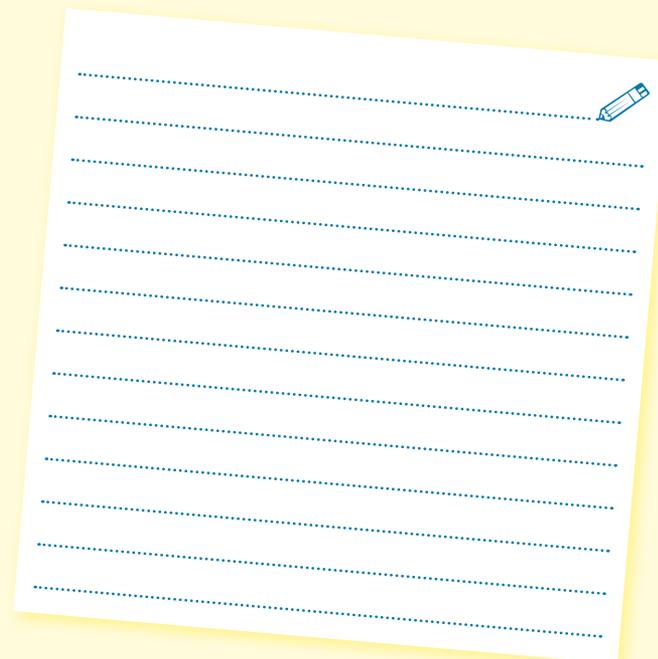
Meu habitat: Parques, áreas abertas, alagados e margens de rios.

Onde vivo: Em todo o Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste e no Pantanal.

Onde me encontrar no campus: Nos setores B e C (veja o mapa na página 11) e sobrevoando o rio Jacaré.

O que como: Pequenos vertebrados e carniça.

Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





urubu-de-cabeça-preta 🦅 Black Vulture

Coragyps atratus (Bechstein, 1793)

Minha família: Cathartidae

Como sou: Meço cerca de 62 centímetros. Minha cabeça é pelada e cinza escura. Tenho o corpo negro, tirando seis penas primárias brancas – elas ficam nas pontas das minhas asas e aparecem quando eu voou.

Meu habitat: Gosto de vários tipos de ambientes, mas não curto florestas.

Onde vivo: Em quase todo o Brasil. Não gosto muito de frio, por isso é difícil me encontrar no Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Gosto de voar pelos setores B, C e E (veja o mapa na página 11), mas meu lugar preferido é o rio Jacaré.

O que como: Carcaças de animais mortos, lixo orgânico e animais sem capacidade de defesa.



Davi Tavares



🦅 Curiosidade

Localizo minhas presas pela visão. Na natureza, desempenho o papel importante de ajudar o processo de decomposição de animais mortos.

Vi esta ave no(s) dia(s)



gavião-carijó 🦅 Roadside Hawk

Guilherme Serpa

Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)

Minha família: Accipitridae

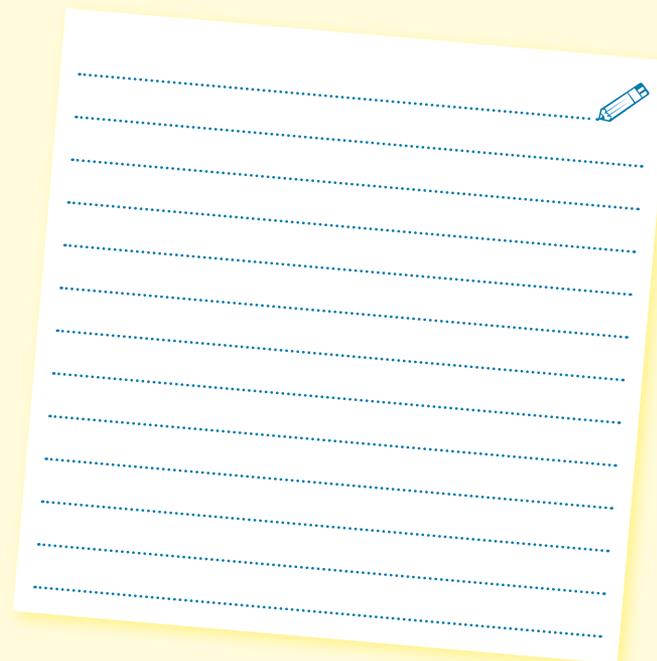
Como sou: Meço cerca de 75 centímetros. Meu corpo é quase todo marrom, com barras brancas horizontais na barriga e verticais no peito. Tenho bochecha, peito e pescoço acinzentados e barriga verde-limão. Quando voo, mostro uma marca cor de ferrugem em cada uma das minhas asas.

Meu habitat: Campos, capoeira, áreas urbanas, bordas de rios e alagados.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Voo por toda parte, mas gosto principalmente das palmeiras ao redor do Castelo Mourisco (veja o mapa na página 11), onde costumo procurar comida na época de frutificação.

O que como: Artrópodes, pequenos vertebrados e outras aves.



Vi esta ave no(s) dia(s)





gavião-de-cauda-curta 🦅 Short-tailed Hawk

Davi Tavares

Buteo brachyurus (Vieillot, 1816)

Minha família: Accipitridae

Como sou: Meu corpo tem cerca de 40 centímetros, é preto por cima e branco por baixo – mas posso ser todo escuro também. Minha cauda é curta e barrada (branca com listras pretas). Quando voou, mostro uma mancha preta de formato retangular em cada asa.

Meu habitat: Áreas urbanas, campos arborizados, parques e matas secundárias.



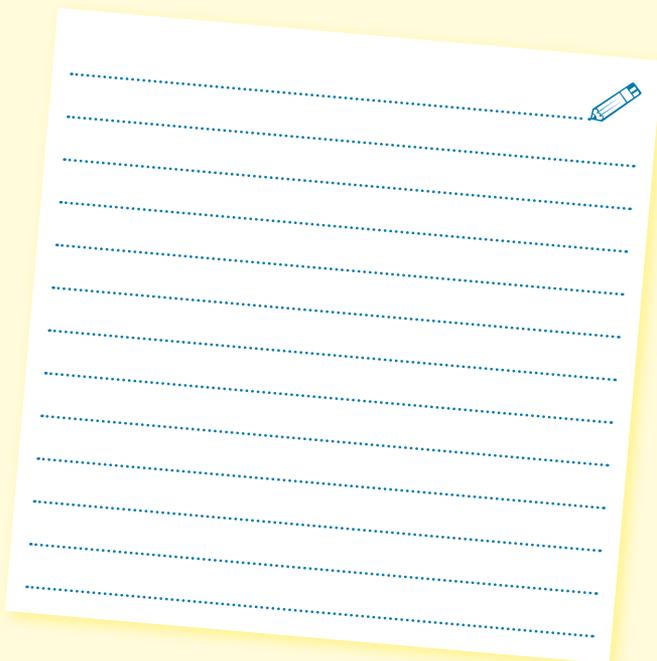
Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A e D (veja o mapa na página 11).

O que como: Invertebrados, anfíbios, répteis, aves e pequenos mamíferos.

🦅 Curiosidade

É comum me encontrar fazendo voo planado, ou seja, sem bater as asas.



Vi esta ave no(s) dia(s)





caracará 🦅 Southern Caracara

Caracara plancus (Miller, 1777)

Minha família: Falconidae

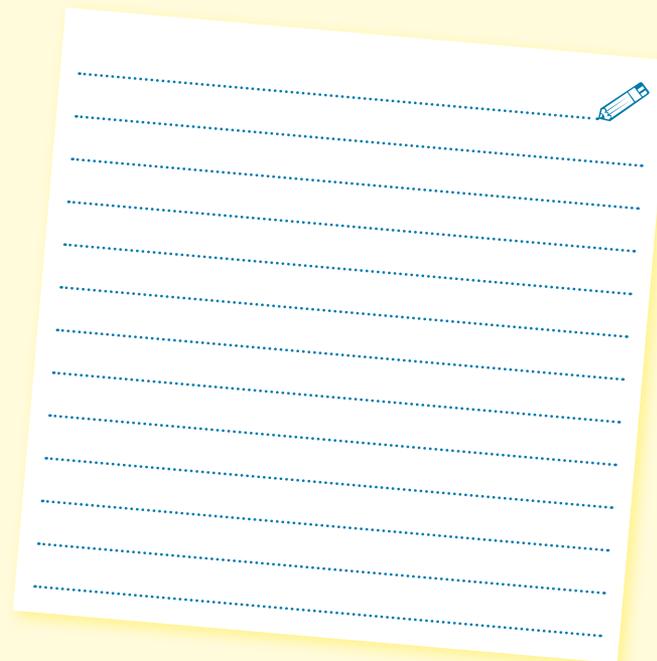
Como sou: Meço cerca de 130 centímetros. Tenho bico alaranjado, com a ponta cinza. Meu corpo é quase todo marrom, sendo brancas minhas bochechas, nuca e garganta. Tenho uma barra branca na ponta de cada asa – você consegue ver isso quando estou voando.

Meu habitat: Campos, pastagens, alagados, áreas urbanas e restinga.

Onde vivo: Sudeste, Nordeste, Brasil central e Pantanal.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, C e D, principalmente nas palmeiras ao redor do Castelo Mourisco (veja o mapa na página 11), onde costumo procurar comida na época de frutificação.

O que como: Como de tudo, desde grãos até pequenos vertebrados, além de carcaças de animais, mesmo em estágio avançado de decomposição.



Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





carrapateiro 🦅 Yellow-headed Caracara

Milvago chimachima (Vieillot, 1816)

Minha família: Falconidae

Como sou: Meço cerca de 40 centímetros. Tenho dorso, asas e cauda marrons e coloração creme nas partes inferiores. Minha cabeça também é creme e tem uma listra preta próxima aos olhos. Tenho também uma listra branca em cada asa que fica visível quando eu voo.

Meu habitat: Áreas abertas, pastagens, bordas de alagados e praias.

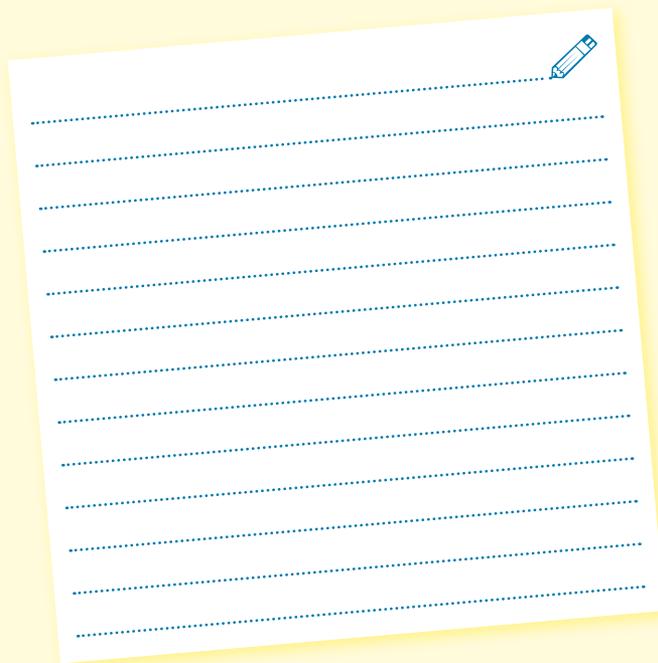
Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Nos setores C e E (veja o mapa na página 11) e, principalmente, ao redor do rio Jacaré.

O que como: Parasitas externos de bovinos e equinos, invertebrados, carniça e frutos.



Davi Tavares



🦅 Curiosidade

Chamo bastante atenção com o meu canto: *pinhéééé*.

Vi esta ave no(s) dia(s)





quiriquiri 🦅 American Kestrel

Falco sparverius (Linnaeus, 1758)

Minha família: Falconidae

Como sou: Tenho apenas 25 centímetros – sou pequeno em relação aos outros gaviões. Tenho duas listras verticais nas bochechas, asas acinzentadas e, por baixo, sou branco com pintas negras.

Meu habitat: Campos arborizados, áreas desmatadas, restinga e áreas urbanas.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

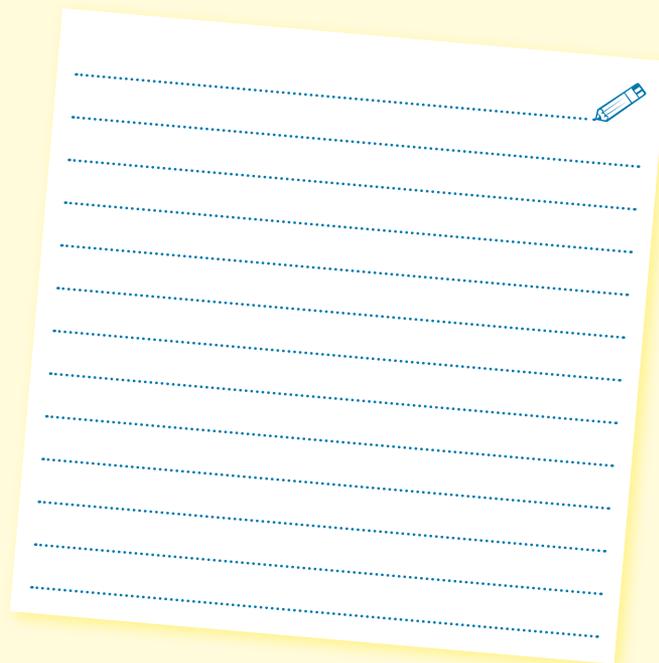
Onde me encontrar no campus: Nos setores B e E (veja o mapa na página 11) e próximo ao rio Jacaré.

O que como: Artrópodes e pequenos vertebrados, desde lagartos até aves.

🦅 Curiosidade

Meu canto é curioso: *gli-gli-gli i i i...*

Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





periquitão-maracanã 🦜 White-eyed Parakeet

Aratinga leucophthalma (Statius Muller, 1776)

Minha família: Psittacidae

Como sou: Meço por volta de 30 centímetros. Minha penugem é predominantemente verde, mas minhas asas são amarelas na parte de baixo e tenho uma linha avermelhada na axila. Uma das minhas principais características é um conjunto de pintas vermelhas na região da cabeça e lado do pescoço.

Meu habitat: Bordas de florestas.



Guilherme Serpa

Onde vivo: Em todo o Brasil.

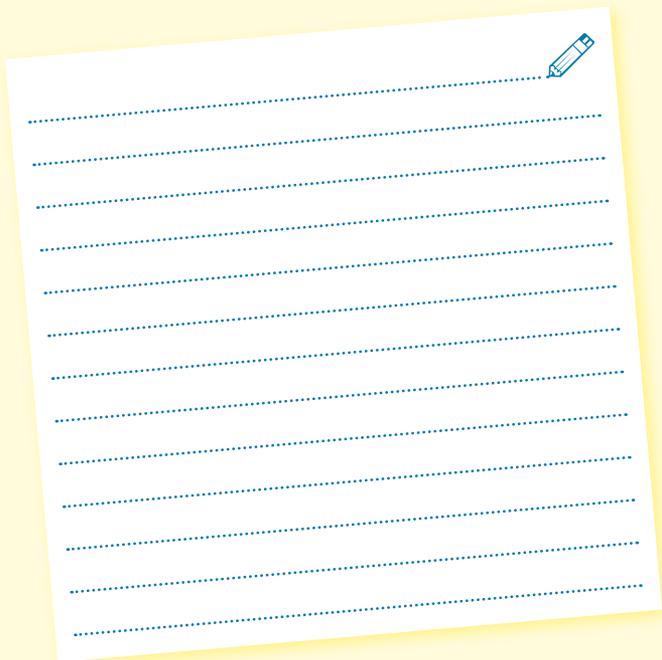
Onde me encontrar no campus: Nos setores B, C e E (veja o mapa na página 11).

O que como: Principalmente frutos e sementes.

🦜 Curiosidade

Gosto de estar sempre em bando, rodeado de amigos!

Vi esta ave no(s) dia(s)





periquito-rei 🦜 Peach-fronted Parakeet

Aratinga aurea (Gmelin, 1788)

Minha família: Psittacidae

Como sou: Meço cerca de 25 centímetros. Tenho bico escuro, coroa e anel ocular amarelos e testa laranja. Minha bochecha, meu peito e meu pescoço são acinzentados e minha barriga é verde-limão.

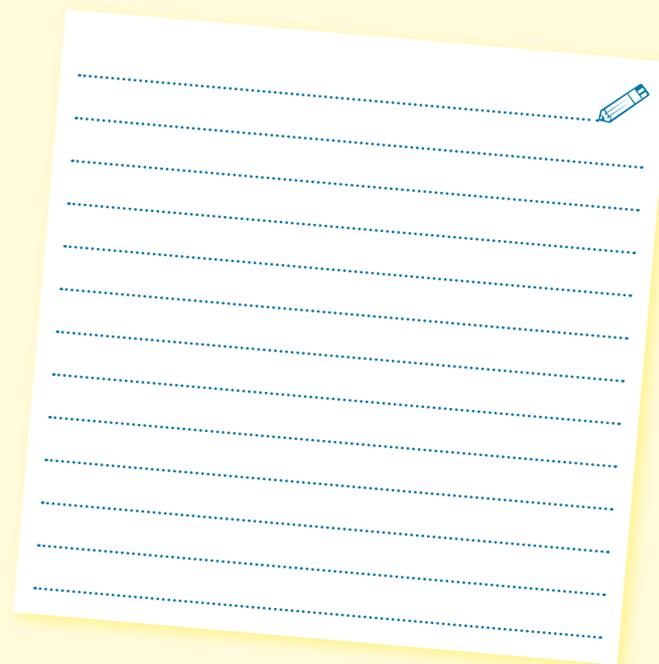
Meu habitat: Cerrado, capoeira, manguezais e plantações.

Onde vivo: Principalmente no Brasil central, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e na Bahia.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, B, D e E, mas principalmente nas palmeiras em volta do Castelo Mourisco (veja o mapa na página 11), onde costumo me alimentar durante a época de frutificação.

O que como: Frutos e sementes.

Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





periquito-de-encontro-amarelo 🦜 Yellow-chevroned Parakeet

Brotogeris chiriri (Vieillot, 1818)

Minha família: Psittacidae

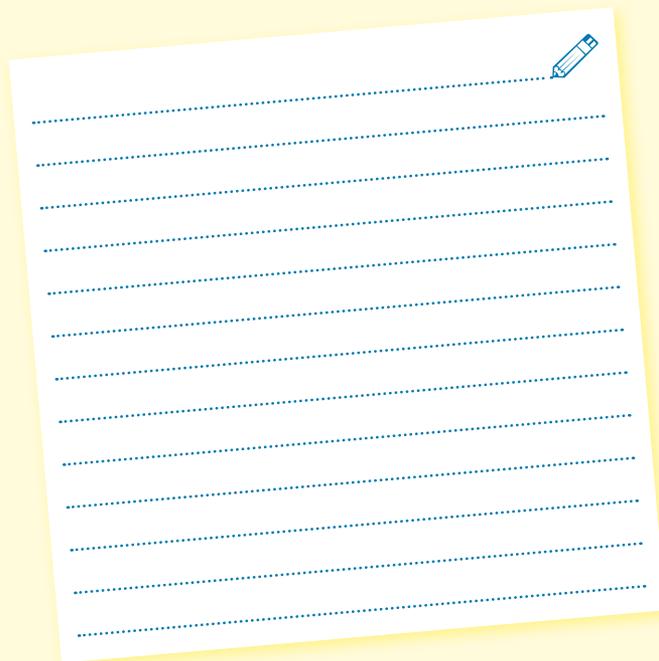
Como sou: Meço pouco mais de 20 centímetros. Meu bico é vermelho claro e minhas penas são verde-grama, com tons azulados nas penas principais das minhas asas, tendo uma manchinha amarela em cada lado. O contorno dos meus olhos é branco. Sou facilmente confundido com o periquito-rico (*Brotogeris tirica*), mas ele não tem as manchas amarelas nas asas e nem o contorno branco nos olhos.

Meu habitat: Cerrado, mata ciliar, campos com vegetação baixa e parques arborizados.

Onde vivo: No Brasil ocidental, do Mato Grosso ao Paraná, na região Sudeste e nas áreas de cerrado do Brasil central.

Onde me encontrar no campus: Nas copas das árvores dos setores A, D e E (veja o mapa na página 11).

O que como: Frutos, sementes e flores.



Davi Tavares

Vi esta ave no(s) dia(s)





anu-preto Smooth-billed Ani

Crotophaga ani (Linnaeus, 1758)

Minha família: Crotopaginae

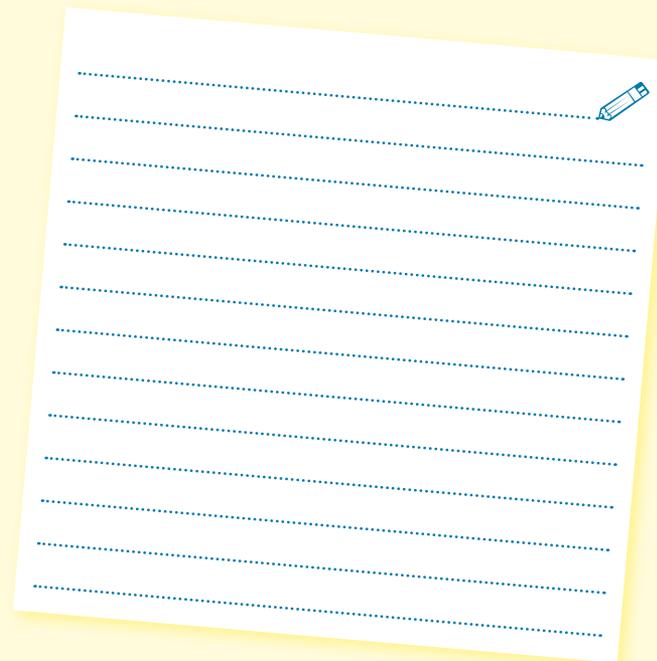
Como sou: Meço cerca de 36 centímetros. Tenho o bico grosso, com a parte de cima bem maior do que a de baixo. Tenho o corpo todo negro.

Meu habitat: Área aberta, bosques, bordas de floresta, restinga, áreas úmidas e ambientes degradados.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: No setor E (veja o mapa na página 11) e nas bordas do rio Jacaré.

O que como: Frutos, sementes, invertebrados, serpentes, anuros e pequenos mamíferos.



Davi Tavares

Vi esta ave no(s) dia(s)





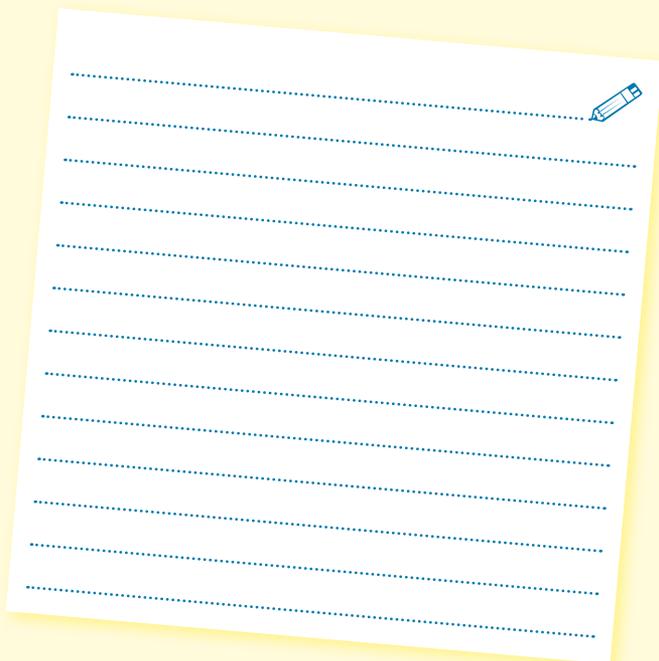
beija-flor-tesoura 🐦 Swallow-tailed Hummingbird

Eupetomena macroura (Gmelin, 1788)

Minha família: Trochilidae

Como sou: Meço quase 20 centímetros. Tenho bico reto, ligeiramente curvado na ponta. Meu dorso e minha barriga são verde brilhante, enquanto meu peito, minha cabeça e minha cauda são azuis. Aliás, falando na minha cauda, ela também é comprida e tem forma de tesoura.

Meu habitat: Capoeiras, jardins, bosques, campos e áreas úmidas.



Davi Tavares

Onde vivo: Em todo o Brasil, menos em alguns estados da região Norte – como Acre, Rondônia, Amazonas e Roraima – e no Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Em toda parte, menos no rio Jacaré.

O que como: Néctar das flores e pequenos insetos.

🐦 Curiosidade

Beija-flores da minha espécie batem as asas dezenas de vezes por minuto. Além disso, estamos entre os maiores beija-flores que existem!

Vi esta ave no(s) dia(s)





beija-flor-preto 🐦 Black Jacobin

Florisuga fusca (Vieillot, 1817)

Minha família: Trochilidae

Como sou: Pequenino e inconfundível, meço apenas 12,5 centímetros e sou branco na cauda e em uma listra na barriga. Todo o resto do meu corpo é preto.

Meu habitat: Bordas de mata, jardins, parques e ruas arborizadas.

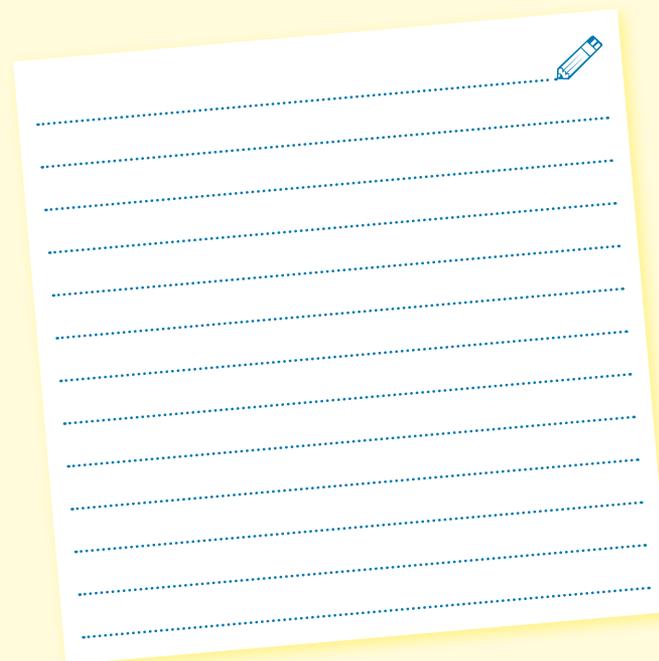
Onde vivo: Brasil oriental, da Paraíba ao Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Em toda parte, menos no rio Jacaré.

O que como: Néctar, pequenas aranhas e insetos.



Guilherme Serpa



Vi esta ave no(s) dia(s)





beija-flor-de-fronte-violeta 🐦 Violet-capped Woodnymph

Thalurania glaucopis (Gmelin, 1788)

Minha família: Trochilidae

Como sou: Tenho apenas 11 centímetros e sou predominantemente verde. Os machos de minha espécie têm tonalidade violeta na testa; já as fêmeas podem ser reconhecidas por seu ventre esbranquiçado.

Meu habitat: Floresta, capoeira e jardins.

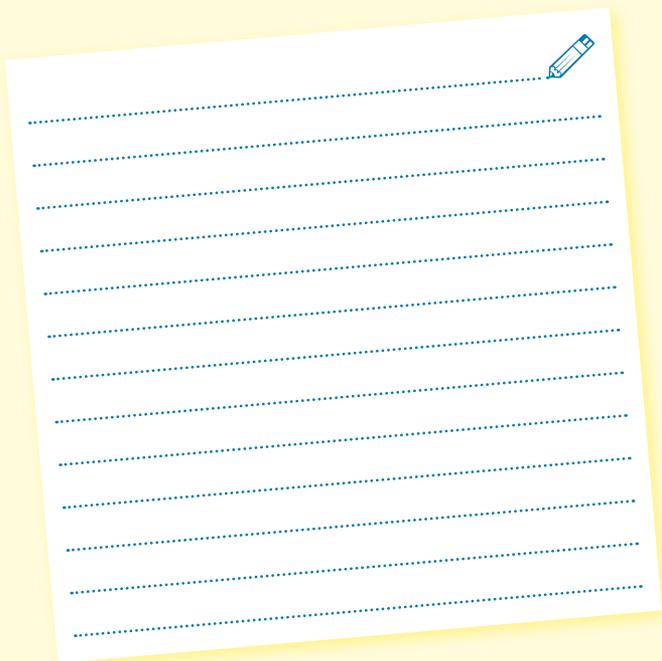
Onde vivo: No Brasil oriental, da Bahia até o Rio Grande do Sul, me estendendo pelo oeste até o Mato Grosso.

Davi Tavares



Onde me encontrar no campus: Estou por toda parte, mas gosto especialmente das flores do lago do setor C (veja o mapa na página 11).

O que como: Néctar.



Vi esta ave no(s) dia(s)





choca-listrada 🐦 Chestnut-backed Antshrike

Thamnophilus palliatus (Lichtenstein, 1823)

Minha família: Thamnophilidae

Como sou: Sou ruivo por cima e listrado de preto e branco por baixo. As fêmeas da minha espécie têm topete ruivo combinando com as asas, enquanto os machos possuem as mechas negras.

Meu habitat: Bordas de floresta, capoeiras e áreas com copas de árvores densas, mesmo em cidades.

Onde vivo: No Brasil oriental, da Paraíba ao Rio de Janeiro; na Amazônia, do sul do Rio Amazonas ao Pará, Maranhão e Piauí.

Onde me encontrar no campus: Nas matas mais sombreadas dos setores A, B e D (veja o mapa na página 11).

O que como: Insetos.

Bruno Rennó



A sheet of white paper with horizontal blue dotted lines, tilted slightly to the right. A small blue pencil icon is in the top right corner of the paper.

Vi esta ave no(s) dia(s)





arapaçu-de-cerrado 🐦 Narrow-billed Woodcreeper

Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818)

Minha família: Dendrocolaptidae

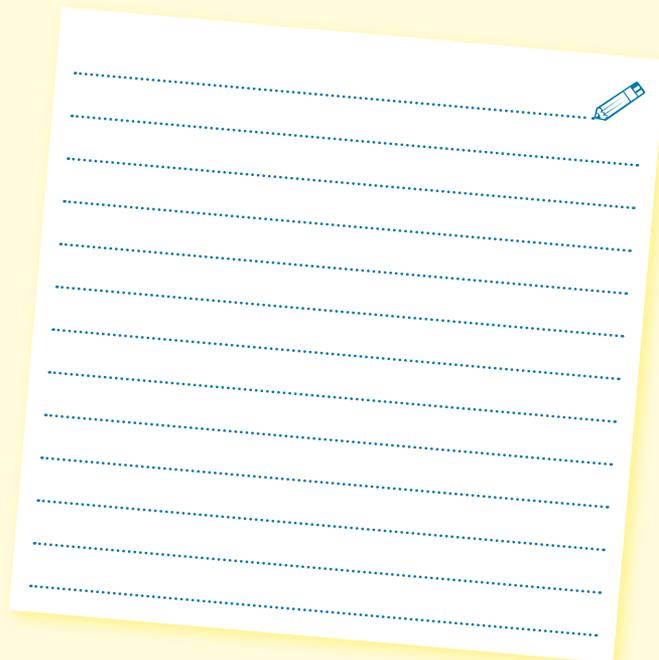
Como sou: Tenho cerca de 20 centímetros. Minhas características mais marcantes são o contraste entre minha barriga esbranquiçada e meu dorso marrom-acanelado e minha sobrançelha branca em minha cabeça escura.

Meu habitat: Campos com árvores, bosques, cerrado, caatinga, capoeiras e parques arborizados.

Onde vivo: Em todo o Brasil, exceto na Amazônia legal, sobretudo nos estados do Amapá, Pará e Mato Grosso.

Onde me encontrar no campus: No setor C (veja o mapa na página 11).

Davi Tavares



O que como: Aracnídeos, insetos e pequenos anfíbios e répteis.

🐦 Curiosidade

Procuro alimento vasculhando troncos, galhos e bromélias com meu bico. Meu canto parece uma risada: *drüü whi-whi-whi-whi-whiii...*

Vi esta ave no(s) dia(s)





joão-de-barro 🐦 Rufous Hornero

Furnarius rufus (Gmelin, 1788)

Minha família: Furnariidae

Como sou: Meço cerca de 19 centímetros. Meu corpo é todo marrom-ferrugem, tirando meu queixo e minha garganta, que são esbranquiçados. Caminho muito no solo.

Meu habitat: Campos e cidades.

Onde vivo: Em quase todo o país, desde o Tocantins, Mato Grosso e Bahia até o Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Por toda parte, exceto no rio Jacaré.

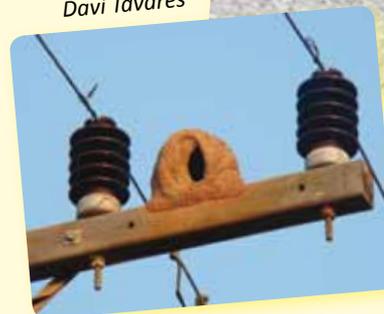
O que como:
Minhocas e artrópodes.

🐦 Curiosidade

Demoro cerca de 15 dias para construir meu ninho, composto principalmente por barro úmido e esculpido em forma de forno.



Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





curutié Yellow-chinned Spinetail

Davi Tavares

Certhiaxis cinnamomeus (Gmelin, 1788)

Minha família: Furnariidae

Como sou: Meço cerca de 14 centímetros. Sou ruivo no dorso e branco na barriga. Minha testa é acinzentada, meu supercílio, branco e meu queixo, amarelo-enzofre.

Meu habitat: Alagados, brejos, rios, mangues e vegetação aberta perto da água.

Onde vivo: Em todo o Brasil.



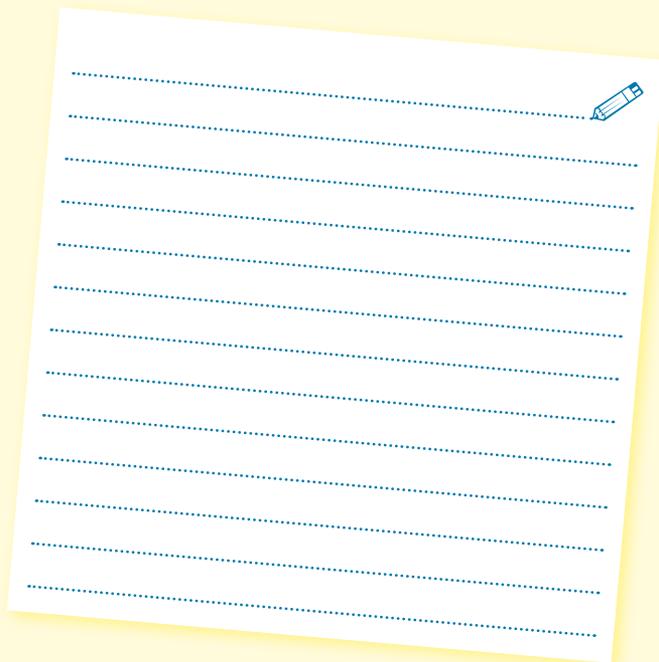
Onde me encontrar no campus: Às margens do rio Jacaré.

O que como: Moluscos e artrópodes.

Curiosidade

Posso ser facilmente identificado por meu canto: *t-t-trrrrr*, em dueto.

Vi esta ave no(s) dia(s)





ferreirinho-relógio 🐦 Common Tody-Flycatcher

Todirostrum cinereum (Linnaeus, 1766)

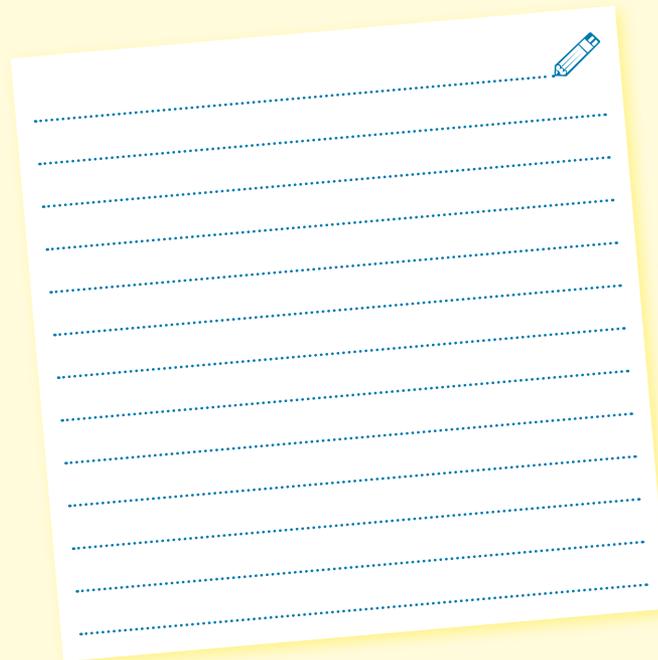
Minha família: Rynchocyclidae

Como sou: Meço cerca de 9 centímetros. Sou escuro por cima e amarelo vivo por baixo. Tenho a nuca e a coroa cinzas. O amarelo discreto entre os meus olhos e o bico me diferencia do teque-teque (*Todirostrum poliocephalum*), que apresenta um amarelo mais forte na mesma região.

Meu habitat: Matas abertas, jardins, campos, copas e bordas de mata e capoeira.

Onde vivo: Em todas as regiões do Brasil, do Pará ao Paraná.

Guilherme Serpa



Onde me encontrar no campus: Por toda parte, exceto no rio Jacaré.

O que como: Artrópodes.

🐦 Curiosidade

Sou chamado ferreirinho-relógio por causa do meu canto, que lembra o som produzido quando se dá corda num relógio de mesa.

Vi esta ave no(s) dia(s)





guaracava-de-barriga-amarela 🐦 Yellow-bellied Elaenia

Elaenia flavogaster (Thunberg, 1822)

Minha família: Tyrannidae

Como sou: Meço cerca de 16 centímetros. Meu bico é escuro com a base rosada; meu dorso, verde; minha barriga, amarelada. Tenho a cabeça acinzentada e anel branco ao redor dos olhos. Chama atenção o meu tope serrilhado com partes brancas.

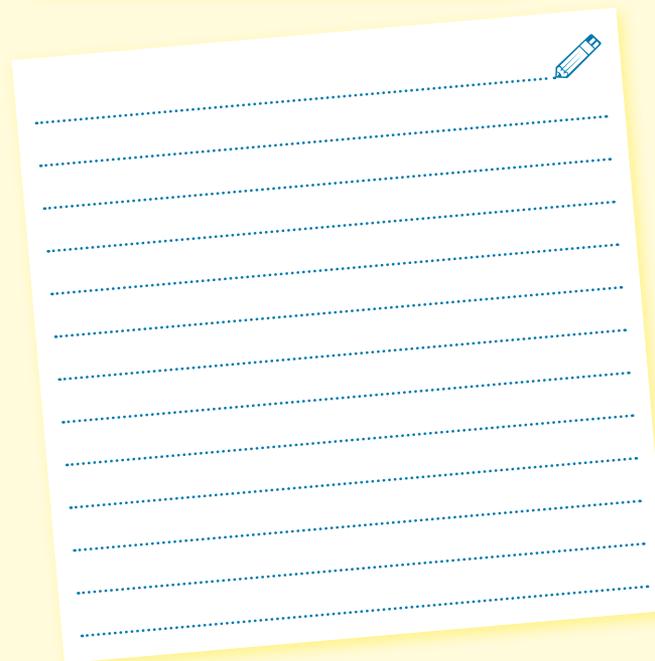
Meu habitat: Matas abertas, jardins, campos, copas e bordas de mata e capoeira.

Onde vivo: Em todas as regiões do Brasil.

Onde me encontrar no campus: Por toda parte. É só ficar de olho!

O que como: Frutos e insetos.

Davi Tavares



🐦 Curiosidade

Meu canto barulhento chama a atenção: *breeeyr... wreek-kreeeyuup...*

Vi esta ave no(s) dia(s)





lavadeira-mascarada 🐦 Masked Water-Tyrant

Davi Tavares

Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)

Minha família: Tyrannidae

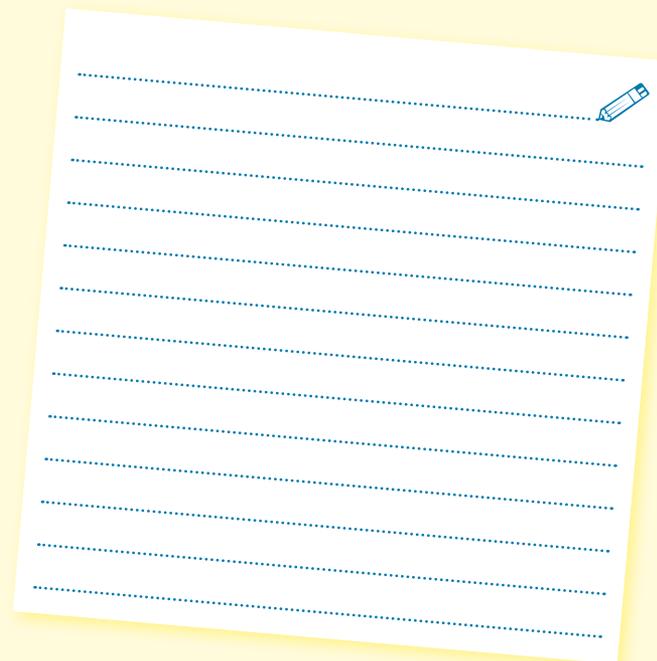
Como sou: Tenho cerca de 15 centímetros. A maior parte do meu corpo é branca, mas tenho asas, cauda e uma espécie de máscara de cor preta. A parte de cima das minhas costas é acinzentada.

Meu habitat: Áreas abertas, parques, jardins, cidades, campos, beira de lagoas, rios e alagados.

Onde vivo: No Brasil oriental, do Maranhão até Santa Catarina.

Onde me encontrar no campus: Nos setores B e C (veja o mapa na página 11).

O que como: Artrópodes.



Vi esta ave no(s) dia(s)





bem-te-vi 🐦 Great Kiskadee

Davi Tavares

Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)

Minha família: Tyrannidae

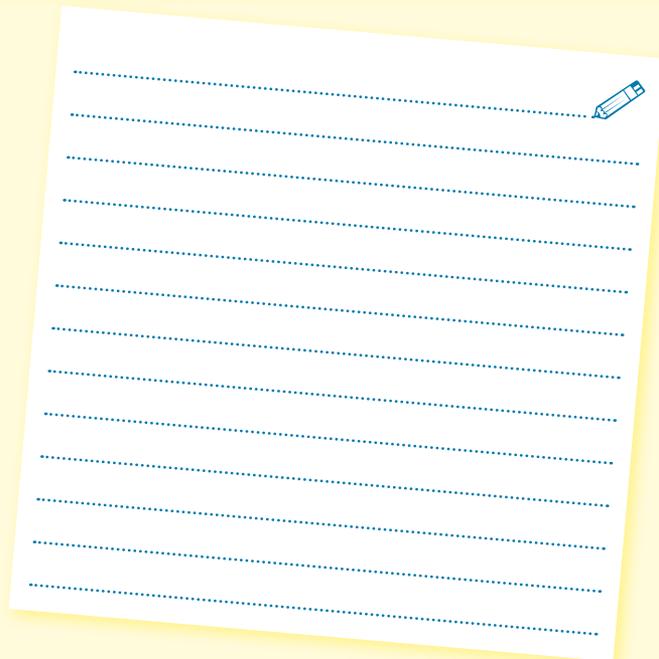
Como sou: Meço cerca de 22 centímetros. Tenho bico forte, dorso marrom, barriga amarela e garganta branca. Meu supercílio branco se destaca em meio às partes pretas da minha cabeça.

Meu habitat: Diversos ambientes, como cidades, jardins, bordas de mata, campos secos ou úmidos, entre outros.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, B, C e D (veja o mapa na página 11) e próximo ao rio Jacaré.

O que como: Minha dieta é bem diversificada; como frutos, minhocas, artrópodes, peixes, pequenas serpentes e ovos de outras aves.



🐦 Curiosidade

Sou muito popular, principalmente pelo meu canto – *bem-te-vi...* – que deu origem ao meu nome.

Vi esta ave no(s) dia(s)



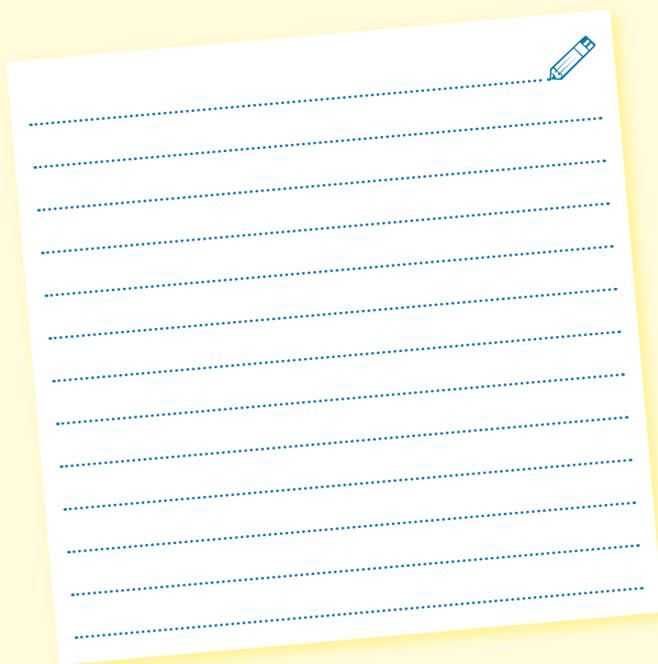


suiriri 🐦 Tropical Kingbird

Tyrannus melancholicus (Vieillot, 1819)

Minha família: Tyrannidae

Como sou: Meço cerca de 21 centímetros. Minha cabeça é cinza. Tenho o dorso pardo, o ventre amarelo claro e a garganta um pouco mais clara. É comum eu sair de um ponto, capturar um inseto em voo e depois voltar ao mesmo ponto.



Davi Tavares



Meu habitat: Áreas abertas, cidades, parques, campos, jardins, bordas de mata, próximo à água... Nunca no interior da mata!

Onde vivo: Em quase todo o país, desde o Tocantins, Mato Grosso e Bahia até o Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, B, C e D (veja o mapa na página 11).

O que como: Frutos e insetos.

🐦 Curiosidade

Meu canto – a onomatopeia *si-ri-ri* – é escutado com frequência no início do dia e no fim da tarde.

Vi esta ave no(s) dia(s)





andorinha-pequena-de-casa Blue-and-white Swallow

Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)

Minha família: Hirundinidae

Como sou: Como o nome diz, sou pequenina, com apenas 12 centímetros. Meu corpo é azul escuro por cima e branco por baixo. Minha cauda é ligeiramente forcada, ou seja, possui um espaço em forma de V entre suas penas. Às vezes, me confundem com a andorinha-de-sobre-branco (*Tachycineta leucorrhoa*), que possui testa e penas embaixo da cauda brancas.

Davi Tavares

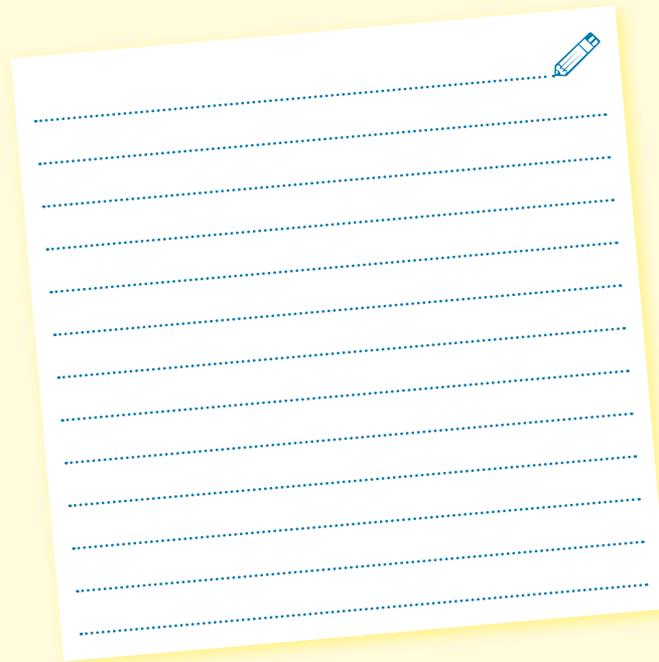


Meu habitat: Áreas abertas em geral, inclusive cidades.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Nos setores B e C (veja o mapa na página 11) e perto do rio Jacaré.

O que como: Insetos que capturo durante o voo.



Vi esta ave no(s) dia(s)





andorinha-doméstica-grande 🐦 Grey-breasted Martin

Progne chalybea (Gmelin, 1789)

Minha família: Hirundinidae

Como sou: Meço cerca de 19 centímetros. Por cima, sou toda azul escura, e, por baixo, sou branca acinzentada. Meu peito e garganta variam do cinza ao azul escuro.

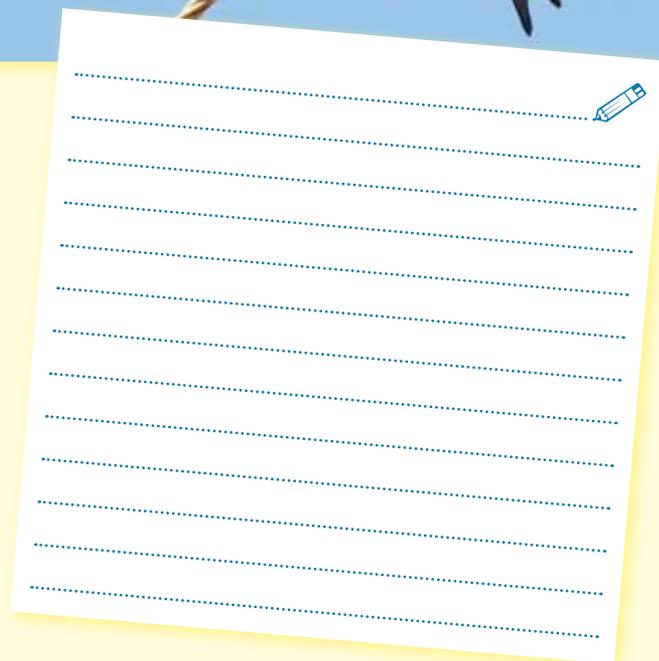
Meu habitat: Áreas abertas.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Nos setores B e C (veja o mapa na página 11) e perto do rio Jacaré.

O que como: Insetos.

Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





corruíra 🐦 Southern House-Wren

Troglodytes musculus (Naumann, 1823)

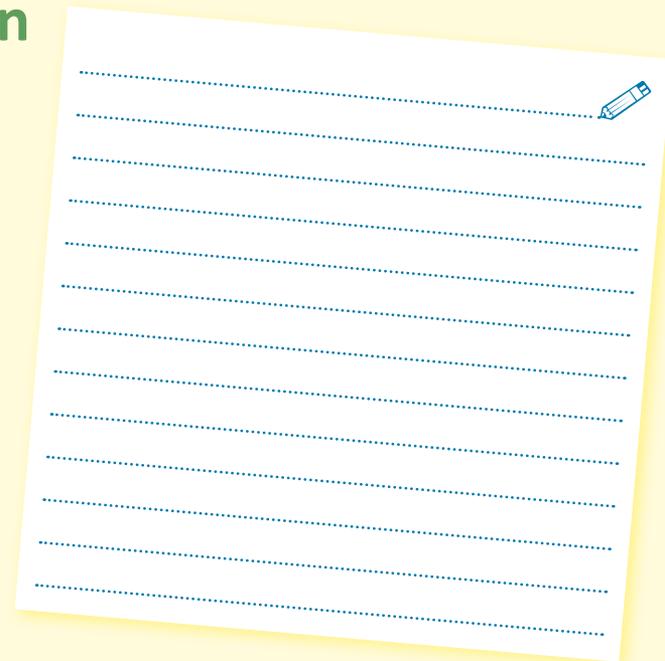
Minha família: Troglodytidae

Como sou: Meço por volta de 12 centímetros e tenho coloração predominantemente parda acanelada, com barras mais escuras nas asas. Meu bico é alongado.

Meu habitat: Bordas de mata e ambientes urbanos como jardins, parques e ruas arborizadas.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Davi Tavares



Onde me encontrar no campus: Por toda parte. É só ficar de olho!

O que como: Pequenos artrópodes.

🐦 Curiosidade

Meu canto é difícil de descrever, mas chama bastante atenção e pode ser ouvido em diversos ambientes, até mesmo em jardins.

Vi esta ave no(s) dia(s)





sabiá-laranjeira 🐦 Rufous-bellied Thrush

Davi Tavares

Turdus rufiventris (Vieillot, 1818)

Minha família: Turdidae

Como sou: Inconfundível! Meço cerca de 25 centímetros, tenho a parte dorsal parda, a barriga alaranjada, o peito marrom claro e a garganta branca com riscos marrons. Meu bico possui coloração amarelada.

Meu habitat: Bordas de mata, parques e áreas urbanas arborizadas.

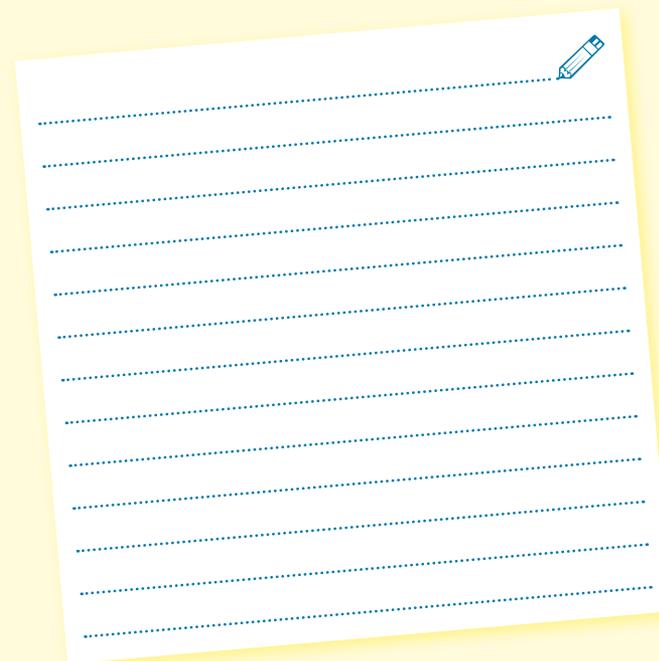
Onde vivo: Nas porções central e oriental do Brasil, do Maranhão até o Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Por toda parte, exceto no rio Jacaré.

O que como: Pequenos invertebrados, como insetos e minhocas, e frutos.

🐦 Curiosidade

Fui escolhido a ave símbolo do Brasil em 2002, já que sou bastante comum e popular. Meu canto pode ser facilmente detectável e reconhecido em jardins e parques, principalmente durante a primavera.



Vi esta ave no(s) dia(s)





sabiá-barranco 🐦 Pale-breasted Thrush

Davi Tavares

Turdus leucomelas (Vieillot, 1818)

Minha família: Turdidae

Como sou: Meço cerca de 22 centímetros e tenho o bico anegrado. Apresento uma tonalidade acinzentada na cabeça e minha plumagem possui coloração ferrugem pardacenta. Já meu ventre tem tonalidades mais claras e a minha garganta é branca com estrias.

Meu habitat: Floresta, capoeira, mata ciliar, jardins e áreas urbanas arborizadas.

Onde vivo: No Brasil oriental e central, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, e nos estados ao redor da Amazônia Legal.

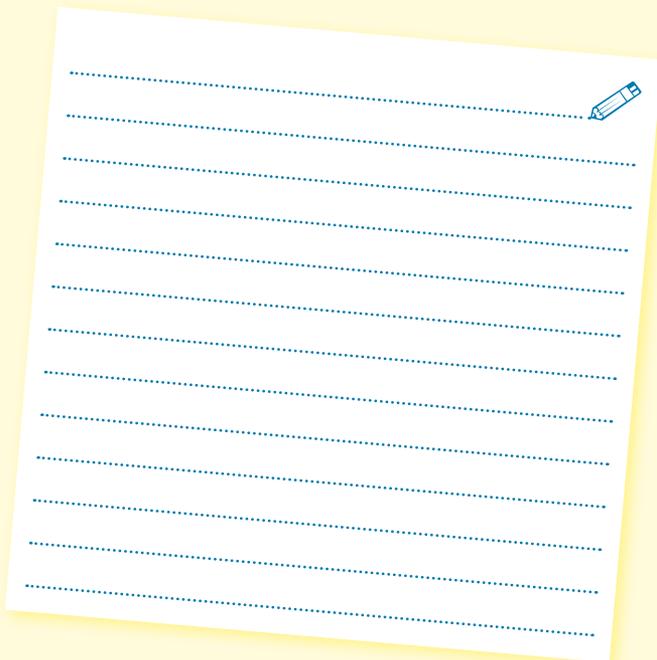


Onde me encontrar no campus: Por toda parte, exceto no rio Jacaré.

O que como: Pequenos frutos, minhocas e artrópodes.

🐦 Curiosidade

É bem fácil identificar meu canto:
tcha, tcha, tcha...



Vi esta ave no(s) dia(s)



cambacica 🐦 Bananaquit

Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)

Minha família: Coerebidae

Como sou: Meço cerca de 11 centímetros. Pareço uma miniatura de bem-te-vi, tirando a minha postura horizontal. Costumo me pendurar de cabeça pra baixo na haste de plantas para sugar o néctar das flores.

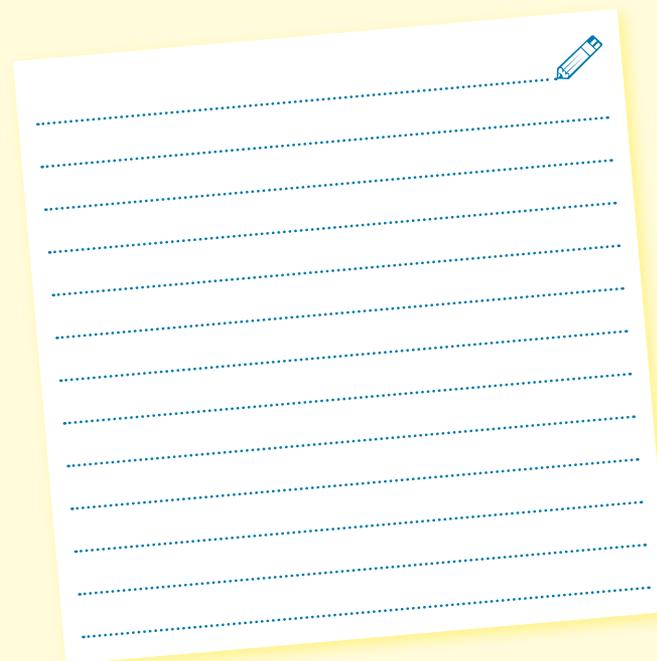
Meu habitat: Áreas abertas, como parques, jardins, cidades, capoeira, bordas de mata, restingas e campos com árvores.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, C, D e E (veja o mapa na página 11) e próximo ao rio Jacaré.

O que como: Frutos, néctar e artrópodes.

Bruno Rennó



Vi esta ave no(s) dia(s)





sanhaçu-do-coqueiro 🌴 Palm tanager

Thraupis palmarum (Wied, 1823)

Minha família: Thraupidae

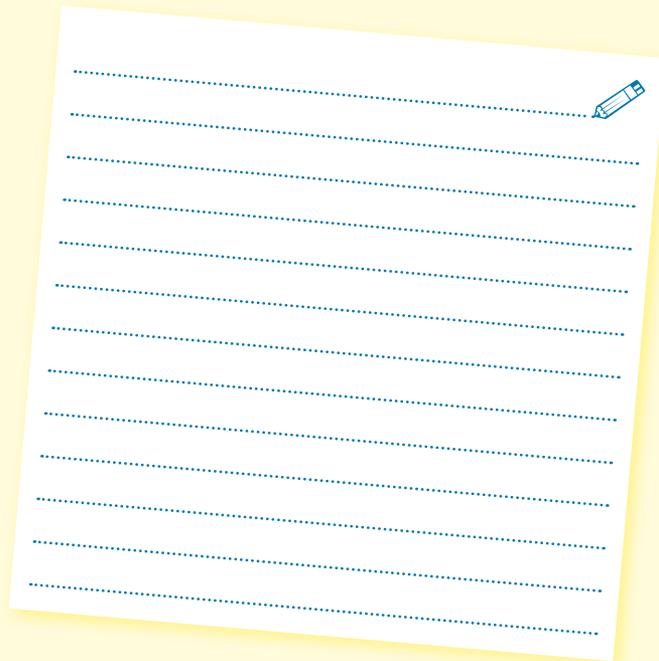
Como sou: Meço cerca de 18 centímetros. A maior parte do meu corpo é verde, sendo a barra da minha asa um pouco mais clara do que o resto e minha barriga, ligeiramente acinzentada.

Meu habitat: Vegetação aberta, áreas urbanas, campos, capoeiras e plantações.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Por toda parte. É só ficar de olho!

O que como: Frutos, flores, brotos e artrópodes.



Guilherme Serpa

Vi esta ave no(s) dia(s)





saíra-amarela 🐦 Burnished-buff Tanager

Davi Tavares

Tangara cayana (Linnaeus, 1766)

Minha família: Thraupidae

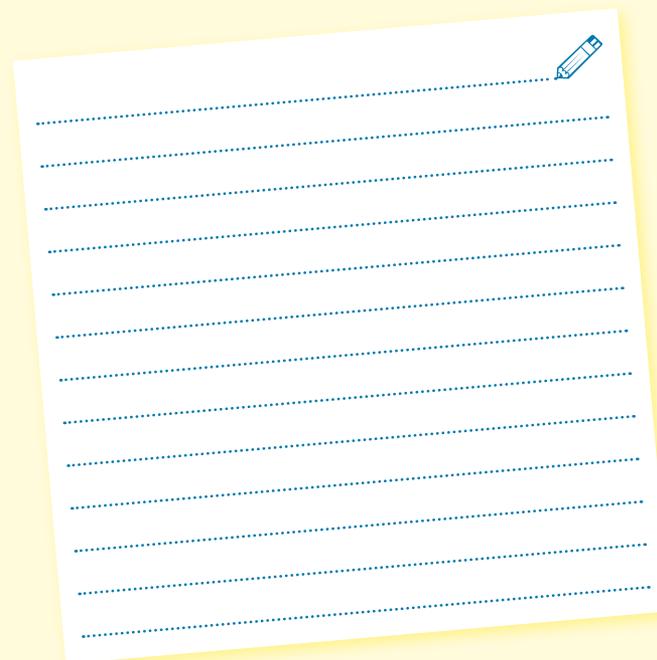
Como sou: Meço aproximadamente 14 centímetros e sou bastante fácil de reconhecer. Sou amarela com uma máscara preta – nos machos, essa máscara se estende pela garganta e pelo peito. Minhas asas se destacam com a coloração azul esverdeado brilhante, principalmente sob a luz do sol.

Meu habitat: Áreas semi-abertas, jardins e matas ciliares.

Onde vivo: Em quase todo o Brasil, principalmente no sudeste.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, C e D (veja o mapa na página 11).

O que como: Frutos e artrópodes.



Vi esta ave no(s) dia(s)





figuinha-de-rabo-castanho 🐦 Chestnut-vented Conebill

Conirostrum speciosum (Temminck, 1824)

Minha família:Thraupidae

Como sou: Meço cerca de 10 centímetros. Sou azul-acizentada, mais clara na barriga e mais escura no dorso. As fêmeas da minha espécie possuem asas, cauda e dorso esverdeados.

Meu habitat: Matas, capoeira, jardim, matas alagáveis e áreas urbanizadas alagadas.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, C e D (veja o mapa na página 11).

O que como: Insetos.

Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





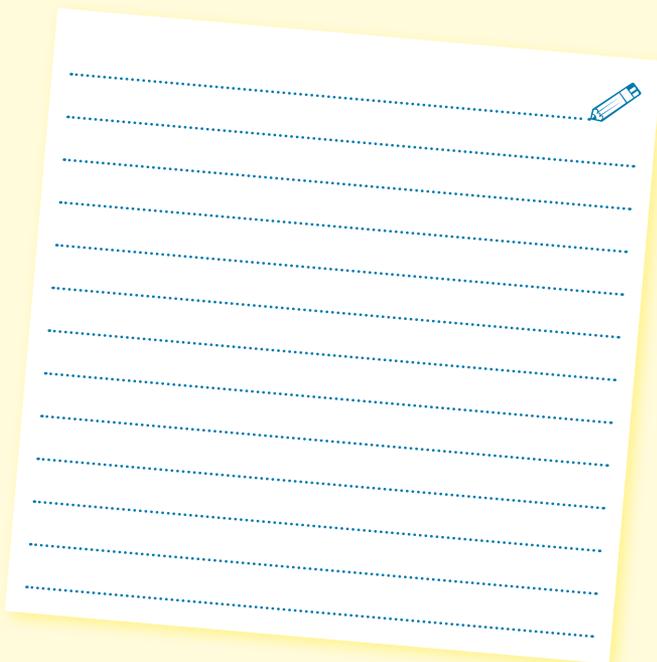
tico-tico 🐦 Rufous-collared Sparrow

Davi Tavares

Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776)

Minha família: Emberizidae

Como sou: Meço cerca de 15 centímetros. Minha cabeça é cinza com duas tiras pretas, uma na altura do bico e outra na altura dos olhos. Tenho as partes de baixo acinzentadas e as de cima, amarronzadas. Meu pescoço é avermelhado.



Meu habitat: Áreas abertas, jardins, áreas urbanizadas próximas a matas, bordas de mata e restinga.

Onde vivo: Em todo o Brasil, tirando áreas florestadas da Amazônia Legal.

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, B, C e D (veja o mapa na página 11).

O que como: Sementes, frutos, brotos e insetos.

Vi esta ave no(s) dia(s)





tiziu Blue-black Grassquit

Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)

Minha família: Emberizidae

Como sou: Meço cerca de 11,5 centímetros e sou todo preto-azulado. Meu bico é pontudo. Meu corpo apresenta tonalidade azul brilhante durante o período reprodutivo; em outras épocas, tem manchas brancacentas.

Meu habitat: Ambientes abertos e semiabertos.

Onde vivo: Em todo o Brasil.

Davi Tavares



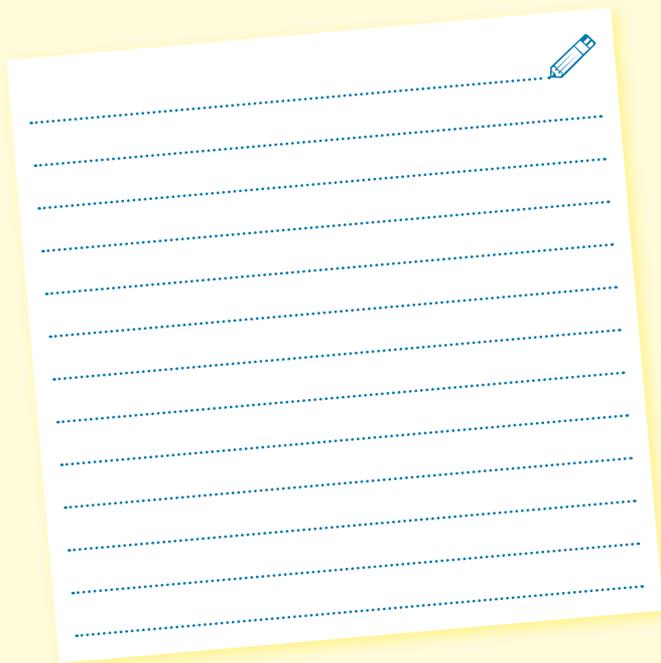
Onde me encontrar no campus: No setor B (veja o mapa na página 11) e ao longo do rio Jacaré.

O que como: Grãos e insetos.

Curiosidade

Adoro me exibir em voos verticais para atrair as fêmeas. Durante essas manobras, emito um som parecido com meu nome: *tziuu...*

Vi esta ave no(s) dia(s)





coleirinho 🐦 Double-collared Seedeater

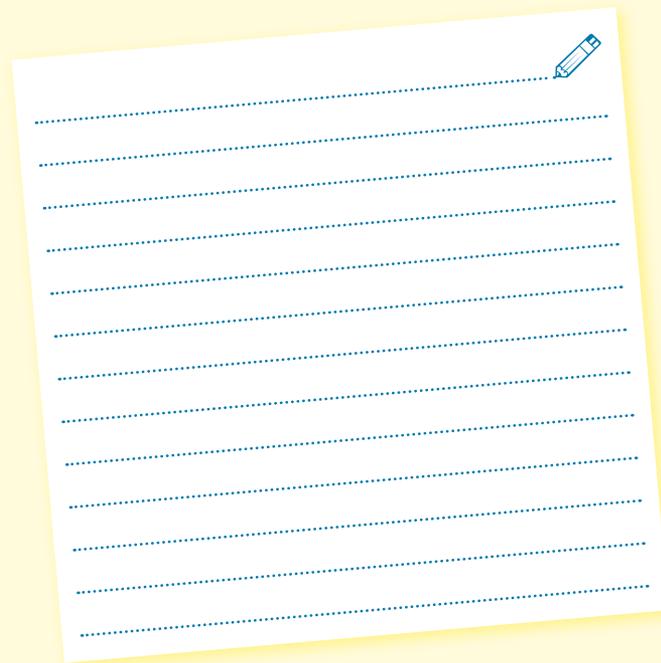
Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823)

Minha família: Emberizidae

Como sou: Tenho cerca de 11 centímetros, sou preto por cima e branco por baixo. Minha principal diferença em relação a outras espécies do meu gênero é que eu tenho colar e queixo com coloração anegrada.

Meu habitat: Áreas semiabertas, plantações e vegetação arbustiva.

Bruno Rennó



Onde vivo: De Goiás ao Rio Grande do Sul. Durante o inverno, migro no sentido norte para os estados do Brasil central e ocidental.

Onde me encontrar no campus: No setor C (veja o mapa na página 11).

O que como: Grãos.

🐦 Curiosidade

Por causa do meu canto bonito e melodioso, sou capturado por muita gente que quer me manter numa gaiola!

Vi esta ave no(s) dia(s)





mariquita 🐦 Tropical Parula

Parula pitiayumi (Vieillot, 1817)

Minha família: Parulidae

Como sou: Tenho cerca de 10 centímetros. Sou azul por cima e amarela por baixo, com duas faixas brancas transversais nas asas. Posso ser observada com frequência em copas de árvores.

Meu habitat: Bordas de mata, bosque e mata ciliar.

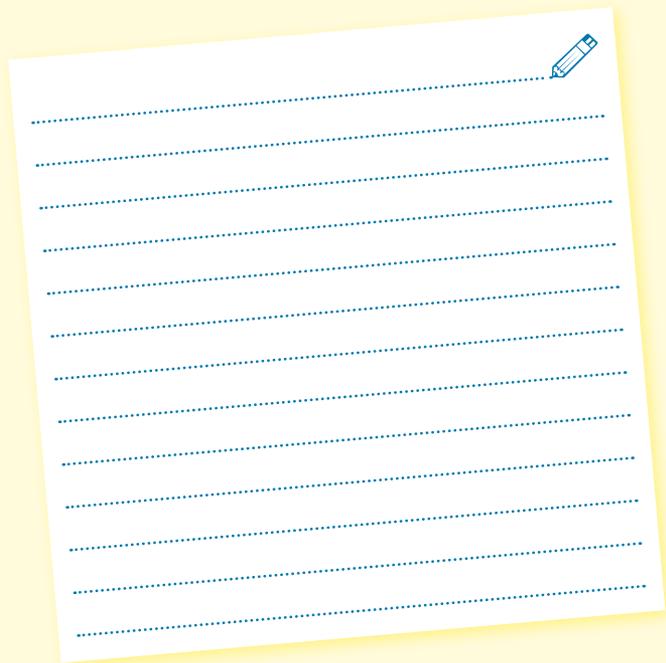
Onde vivo: No Pantanal, Brasil central e oriental, do Ceará ao Rio Grande do Sul.



Guilherme Serpa

Onde me encontrar no campus: Nos setores A, C e D (veja o mapa na página 11).

O que como: Pequenos invertebrados, como lagartas, aranhas e insetos.



Vi esta ave no(s) dia(s)





fim-fim 🐦 Purple-throated Euphonia

Davi Tavares

Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)

Minha família: Fringilidae

Como sou: Meço cerca de 10 centímetros. Tenho o dorso e a cabeça azuis escuros, tirando a minha testa, que é amarela, da mesma cor da minha barriga. As fêmeas da minha espécie são verdes de cabeça amarelada.

Meu habitat: Floresta baixa, caatinga, cerrado e matas com palmeiras.

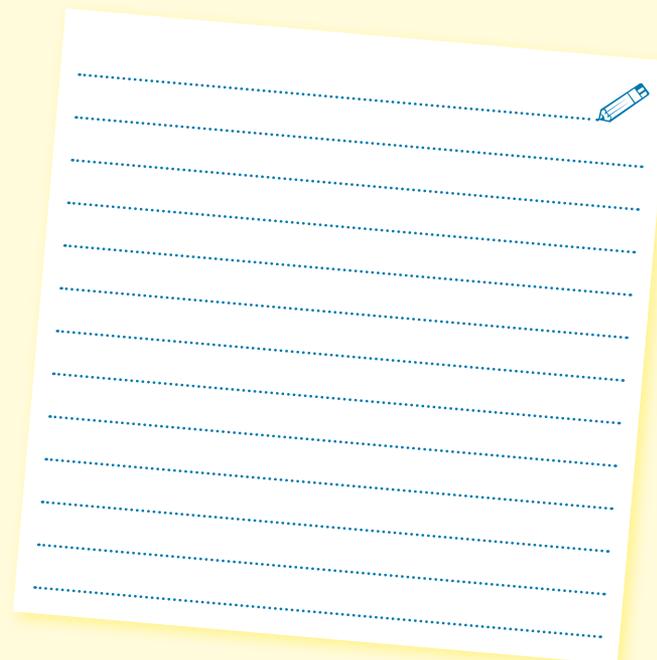
Onde vivo: Principalmente no Brasil ocidental, entre o Ceará e o Rio Grande do Sul. Minha presença é menos comum na Amazônia Legal, tirando Roraima, Rondônia e Mato Grosso.

Onde me encontrar no campus: Por toda parte, exceto no rio Jacaré.

O que como: Frutos.

📖 Curiosidade

Tenho um canto característico que pode ser ouvido principalmente nos meses de julho, agosto e setembro: *fim-fim...*



Vi esta ave no(s) dia(s)





bico-de-lacre 🐦 Common Waxbill

Estrilda astrild (Linnaeus, 1758)

Minha família: Estrildidae

Como sou: Meço cerca de 10 centímetros. Meu corpo é quase todo cinza, tirando a garganta e as bochechas, que são brancas. Meu bico e minha máscara são vermelhos.

Meu habitat: Áreas urbanizadas e campos.

Onde vivo: Principalmente no sudeste e sul do Brasil. Localmente no Pará, Amazonas, Ceará, Bahia, Mato Grosso, Distrito Federal e Goiás.

Onde me encontrar no campus: Por toda parte. É só ficar de olho!

O que como: Sementes.

🐦 Curiosidade

Minha espécie é nativa da África Tropical e foi introduzida no Brasil por volta de 1870.

Rafael Bessa



Vi esta ave no(s) dia(s)





pardal 🐦 House Sparrow

Passer domesticus (Linnaeus, 1758)

Minha família: Passeridae

Como sou: Meço cerca de 15 centímetros. Sou marrom por cima e branco por baixo. Os machos da minha espécie possuem um “babador” preto; já as fêmeas são de cor marrom clara e têm a sobrancelha branca.

Meu habitat: Cidades, praças e campos.

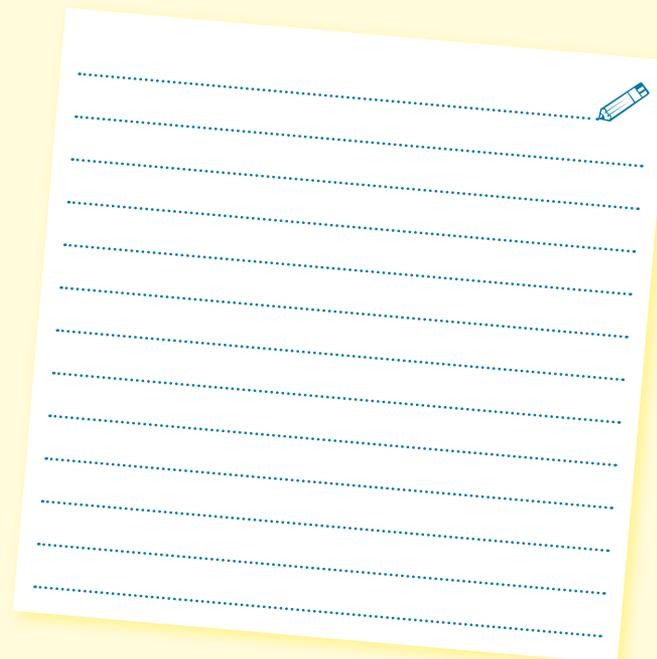
Onde vivo: Principalmente no Brasil ocidental, entre o Pará e o Rio Grande do Sul.

Onde me encontrar no campus: Nos setores B, C e E (veja o mapa na página 11).

O que como: Sementes e artrópodes.

Curiosidade: Minha espécie foi introduzida no Brasil por europeus, por volta de 1906.

Davi Tavares



Vi esta ave no(s) dia(s)





Minhas observações e descobertas





Handwriting practice area with ten horizontal dashed lines.



Large empty rectangular box for drawing or writing, outlined in red.





A series of ten horizontal dashed lines, evenly spaced, intended for handwriting practice or notes.



A large, empty rounded rectangular box with a thin red border, occupying the lower half of the page, intended for drawing or additional notes.





Handwriting practice area with ten horizontal dashed lines.



Large empty rectangular box for drawing or writing, outlined in red.







Handwriting practice area with ten horizontal dashed lines.





A large white rectangular area with rounded corners, containing ten horizontal dashed red lines for writing.



A large white rectangular area with rounded corners and a red border, intended for drawing or additional notes.





Handwriting practice area with ten horizontal dashed lines.



Large empty rectangular box for drawing or writing, outlined in red.





A series of ten horizontal dashed lines, intended for handwriting practice or as a guide for text alignment.



A large, empty rounded rectangular box with a red border, occupying the lower half of the page. It is intended for drawing or additional notes.





Aves do campus da Fiocruz

Família e nome científico	Nome popular	Nome em inglês
Anseriformes (Linnaeus, 1758)		
Podicipediformes (Fürbringer, 1888)		
Phalacrocoracidae (Reichenbach, 1849)		
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	<i>Neotropic Cormorant</i>
Fregatidae (Degland & Gerbe, 1867)		
<i>Fregata magnificens</i> (Mathews, 1914)	tesourão	<i>Magnificent Frigatebird</i>
Ciconiiformes (Bonaparte, 1854)		
Ardeidae (Leach, 1820)		
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu	<i>Black-crowned Night-Heron</i>
<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)	garça-moura	<i>Cocoi Heron</i>
<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	garça-branca-grande	<i>Great Egret</i>
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	<i>Snowy Egret</i>
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul	<i>Little Blue Heron</i>
Cathartiformes (Seebohm, 1890)		
Cathartidae (Lafresnaye, 1839)		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	<i>Turkey Vulture</i>
<i>Cathartes burrovianus</i> (Cassin, 1845)	urubu-de-cabeça-amarela	<i>Lesser Yellow-headed Vulture</i>
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	<i>Black Vulture</i>
Falconiformes (Bonaparte, 1831)		
Accipitridae (Vigors, 1824)		
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	<i>Roadside Hawk</i>
<i>Buteo brachyurus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-cauda-curta	<i>Short-tailed Hawk</i>





Família e nome científico	Nome popular	Nome em inglês
Falconidae (Leach, 1820)		
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	<i>Southern Caracara</i>
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	<i>Yellow-headed Caracara</i>
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	quiriquiri	<i>American Kestrel</i>
Gruiformes (Bonaparte, 1854)		
Charadriiformes (Huxley, 1867)		
Lari (Sharpe, 1891)		
Laridae (Rafinesque, 1815)		
<i>Larus dominicanus</i> (Lichtenstein, 1823)	gaivotão	<i>Kelp Gull</i>
Columbiformes (Latham, 1790)		
Columbidae (Leach, 1820)		
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	<i>Ruddy Ground-Dove</i>
<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)	pombo-doméstico	<i>Rock Dove</i>
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	<i>Picazuro Pigeon</i>
Psittaciformes (Wagler, 1830)		
Psittacidae (Rafinesque, 1815)		
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)*	periquitão-maracanã	<i>White-eyed Parakeet</i>
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)*	periquito-rei	<i>Peach-fronted Parakeet</i>
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)*	periquito-rico	<i>Plain Parakeet</i>
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)*	periquito-de-encontro-amarelo	<i>Yellow-chevroned Parakeet</i>
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	<i>Scaly-headed Parrot</i>
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro	<i>Blue-fronted Parrot</i>
Cuculiformes (Wagler, 1830)		
Cuculidae (Leach, 1820)		



**Família e nome científico****Nome popular****Nome em inglês****Crotophaginae (Swainson, 1837)***Crotophaga ani* (Linnaeus, 1758)

anu-preto

*Smooth-billed Ani**Guira guira* (Gmelin, 1788)

anu-branco

*Guira Cuckoo***Strigiformes (Wagler, 1830)****Tytonidae (Mathews, 1912)***Tyto alba* (Scopoli, 1769)

coruja-da-igreja

*Barn Owl***Strigidae (Leach, 1820)***Megascops choliba* (Vieillot, 1817)

corujinha-do-mato

*Tropical Screech-Owl***Caprimulgiformes (Ridgway, 1881)****Caprimulgidae (Vigors, 1825)***Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)

bacurau

*Pauraque***Apodiformes (Peters, 1940)****Apodidae (Olphe-Galliard, 1887)***Streptoprocne zonaris* (Shaw, 1796)

taperuçu-de-coleira-branca

*White-collared Swift***Trochilinae (Vigors, 1825)***Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788)*

beija-flor-tesoura

*Swallow-tailed Hummingbird**Florisuga fusca* (Vieillot, 1817)

beija-flor-preto

*Black Jacobin**Thalurania glaucopis* (Gmelin, 1788)

beija-flor-de-fronte-violeta

*Violet-capped Woodnymph**Amazilia fimbriata* (Gmelin, 1788)

beija-flor-de-garganta-verde

*Glittering-throated Emerald***Piciformes (Meyer & Wolf, 1810)****Picidae (Leach, 1820)***Picumnus cirratus* (Temminck, 1825)*

pica-pau-anão-barrado

*White-barred Piculet**Celeus flavescens* (Gmelin, 1788)

pica-pau-de-cabeça-amarela

*Blond-crested Woodpecker***Passeriformes (Linnaeus, 1758)****Tyranni (Wetmore & Miller, 1926)**

**Família e nome científico****Nome popular****Nome em inglês****Furnariida (Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988)****Thamnophiloidea (Swainson, 1824)****Thamnophilidae (Swainson, 1824)***Thamnophilus palliatus* (Lichtenstein, 1823)*

choca-listrada

*Chestnut-backed Antshrike**Thamnophilus ambiguus* (Swainson, 1825)

choca-de-sooretama

*Sooretama Slaty-Antshrike***Furnarioidea (Gray, 1840)****Dendrocolaptidae (Gray, 1840)***Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)

arapaçu-de-cerrado

*Narrow-billed Woodcreeper***Furnariidae (Gray, 1840)***Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823)

casaca-de-couro-da-lama

*Wing-banded Hornero**Furnarius rufus* (Gmelin, 1788)*

joão-de-barro

*joão-de-barro**Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788)

curutié

*Yellow-chinned Spinetail***Tyrannida (Wetmore & Miller, 1926)****Tyrannidae (Vigors, 1825)****Pipromorphinae (Bonaparte, 1853)***Myiornis auricularis* (Vieillot, 1818)

miudinho

*Eared Pygmy-Tyrant**Todirostrum poliocephalum* (Wied, 1831)

teque-teque

*Yellow-lored Tody-Flycatcher**Todirostrum cinereum* (Linnaeus, 1766)

ferreirinho-relógio

*Common Tody-Flycatcher***Elaeniinae (Cabanis & Heine, 1856)***Elaenia flavogaster* (Thunberg, 1822)*

guaracava-de-barriga-amarela

*Yellow-bellied Elaenia**Camptostoma obsoletum* (Temminck, 1824)*

risadinha

*Southern Beardless-Tyrannulet**Tolmomyias flaviventris* (Wied, 1831)*

bico-chato-amarelo

*Yellow-breasted Flycatcher***Fluvicolinae (Swainson, 1832)***Hirundinea ferruginea* (Gmelin, 1788)

gibão-de-couro

*Cliff Flycatcher**Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766)*

lavadeira-mascarada

*Masked Water-Tyrant**Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764)

freirinha

*White-headed Marsh-Tyrant**Machetornis rixosa* (Vieillot, 1819)

suiriri-cavaleiro

Cattle Tyrant

**Família e nome científico****Nome popular****Nome em inglês****Tyranninae (Vigors, 1825)**

<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevi-de-penacho-vermelho	<i>Social Flycatcher</i>
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)*	bem-te-vi	<i>Great Kiskadee</i>
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)*	neinei	<i>Boat-billed Flycatcher</i>
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)*	suiriri	<i>Tropical Kingbird</i>
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	<i>Short-crested Flycatcher</i>

Passeri (Linnaeus, 1758)**Corvida (Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988)****Vireonidae (Swainson, 1837)**

<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruvicara	<i>Red-eyed Vireo</i>
---	------------	-----------------------

Passerida (Linnaeus, 1758)**Hirundinidae (Rafinesque, 1815)**

<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)*	andorinha-pequena-de-casa	<i>Blue-and-white Swallow</i>
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	<i>Southern Rough-winged Swallow</i>
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	<i>Grey-breasted Martin</i>
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	<i>White-rumped Swallow</i>

Troglodytidae (Swainson, 1831)

<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)*	corruíra	<i>Southern House-Wren</i>
--	----------	----------------------------

Turdidae (Rafinesque, 1815)

<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)*	sabiá-laranjeira	<i>Rufous-bellied Thrush</i>
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)*	sabiá-barranco	<i>Pale-breasted Thrush</i>
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	sabiá-poca	<i>Creamy-bellied Thrush</i>

Coerebidae (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)

<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)*	cambacica	<i>Bananaquit</i>
---	-----------	-------------------





Família e nome científico	Nome popular	Nome em inglês
Thraupidae (Cabanis, 1847)		
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)*	sanhaçu-cinzento	<i>Sayaca Tanager</i>
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)*	sanhaçu-do-coqueiro	<i>Palm Tanager</i>
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	<i>Burnished-buff Tanager</i>
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	<i>Chestnut-vented Conebill</i>
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)	figuinha-do-mangue	<i>Bicolored Conebill</i>
Emberizidae (Vigors, 1825)		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	<i>Rufous-collared Sparrow</i>
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	<i>Blue-black Grassquit</i>
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	<i>Double-collared Seedeater</i>
Parulidae (Wetmore, 1947)		
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	<i>Tropical Parula</i>
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	<i>Golden-crowned Warbler</i>
Fringillidae (Leach, 1820)		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	<i>Purple-throated Euphonia</i>
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	<i>Violaceous Euphonia</i>
Estrildidae (Bonaparte, 1850)		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	<i>Common Waxbill</i>
Passeridae (Rafinesque, 1815)		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)*	pardal	<i>House Sparrow</i>





Referências bibliográficas

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Listas das aves do Brasil**. Versão 9/8/2009. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 16 set. 2010.

ERIZE, F.; MATA, J.R.R.; RUMBOLL, M. **Birds Of South America: non-passerines – Rheas to Woodpeckers**. Princeton: Princeton University Press, 2006.

PEREIRA, J.F.M. **Aves e Pássaros Comuns do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2008.

PERLO, B.V. **A Field Guide to the Birds of Brazil**. New York: Oxford University Press, 2009.

RIDGELY, R.S.; TUDOR, G. **Field Guide to the Songbirds of South America: the passerines**. Austin: University of Texas Press, 2009.

SANTOS, E. **Da Ema ao Beija-Flor**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SOUZA, D. **Todas as Aves do Brasil: guia de campo para identificação**. 2 ed. Feira do Santana – Bahia: Editora Dall, 2004.

WIKI AVES - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/201955>> Acesso em: 10 set. 2010.





Ministério da Saúde

FOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz



Museu da Vida



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

ISBN 978-85-85239-68-8



9 788585 239688